

ATA DA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 1º-02-2021.

Ao primeiro dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Aírto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Alvoni Medina, Bruna Rodrigues, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Daiana Santos, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Gilson Padeiro, Giovane Byl, Jonas Reis, José Freitas, Kaká D'Ávila, Laura Sito, Leonel Radde, Márcio Bins Ely, Mari Pimentel, Matheus Gomes, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Claudio Janta, Hamilton Sossmeier, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Moisés Barboza e Roberto Robaina. A seguir, foram apregoados os seguintes ofícios, do Prefeito: nºs 628 e 629/20, encaminhando vetos totais aos Projetos de Lei do Legislativo nºs 021/13 e 021/17 (Processos nºs 0527/13 e 0355/17, respectivamente); nº 027/21, solicitando o desarquivamento do Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 009/16 (Processo nº 2673/16). Também, foram apregoados os seguintes requerimentos, deferidos pelo Presidente, solicitando o desarquivamento de proposições: de autoria de Aldacir Oliboni, para os Projetos de Lei Complementar do Legislativo nºs 025/17, 004/18 e 014/20, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 018, 021, 140 e 283/17, 058, 079 e 155/18, 038, 051, 113, 134, 172, 182, 188, 214, 242, 267 e 270/19, 011, 047, 052, 057, 071, 083, 124, 126 e 137/20, o Projeto de Resolução nº 013/20 e os Projetos de Decreto Legislativo nºs 001 e 002/20 (Processos nºs 1573/17, 0419/18, 0307/20, 0335, 0355, 1198 e 2607/17, 0673, 0847 e 1341/18, 0074, 0045, 0239, 0287, 0380, 0399, 0405, 0476, 0558, 0628 e 0639/19, 0036, 0106, 0134, 0146, 0170, 0216, 0308, 0312, 0335, 0217, 0100 e 0135/20, respectivamente); de autoria de Alvoni Medina, para os Projetos de Lei do Legislativo nºs 149, 185 e 187/18, 106, 132 e 238/19, 102, 108 e 135/20 (Processos nºs 1326, 1400 e 1402/18, 0218, 0283 e 0543/19, 0260, 0269 e 0331/20, respectivamente); de autoria de Cassiá Carpes, para os Projetos de Lei do Legislativo nºs 078/17, 020 e 092/20 e o Projeto de Resolução nº 055/19 (Processos nºs 0813/17, 0057 e 0240/20, 0568/19, respectivamente); de autoria de Cláudia Araújo, para o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 012/20, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 027 e 028/18, 194, 203, 210, 215 e 268/19, 055, 068, 095, 101, 104 e 154/20, o Projeto de Resolução nº 021/20, os Requerimentos nºs 014, 128 e 140/19, 033, 052 e 064/20, as Indicações nºs 006/18, 036/19, 018, 019 e 026/20 (Processos nºs 0255/20, 0391 e 0392/18, 0426, 0438, 0466, 0477 e 0636/19, 0139, 0164, 0248, 0259, 0264, 0322 e 0293/20, 0080, 0527 e 0595/19, 0162, 0288 e 0386/20, 0385/18, 0389/19, 0099, 0108 e 0115/20, respectivamente); de autoria de Claudio Janta, para os Projetos de Emenda à Lei Orgânica nºs 003/13 e 002/16, os Projetos de Lei Complementar do Legislativo nºs 009/15, 003 e 020/16,

001/18 e 011/20, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 123, 124 e 389/13, 021 e 158/15, 012, 097, 122 e 196/16, 092, 108 e 157/17, 071, 095 e 112/18, 094/19, 075, 122 e 144/20, os Requerimentos nºs 054/18, 016, 017 e 125/19, 060 e 061/20 (Processos nºs 1822/13, 0179/16, 0248/15, 0124 e 1118/16, 0043/18, 0242/20, 1320, 1323 e 3474/13, 0274 e 1714/15, 0184, 1034, 1274 e 1963/16, 0908, 0992 e 1390/17, 0787, 1048 e 1253/18, 0185/19, 0182, 0303 e 0345/20, 0675/18, 0087, 0088 e 0514/19, 0348 e 0349/20, respectivamente); de autoria de Comandante Nádia, para o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 018/20, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 141 e 348/17, 139 e 162/18, 030, 146 e 165/20, os Projetos de Resolução nºs 011 e 016/18, 057 e 061/19, os Requerimentos nºs 086 e 177/17, a Indicação nº 062/19 (Processos nºs 0390/20, 1199 e 3080/17, 1308 e 1365/18, 0072, 0347 e 0394/20, 0672 e 0760/18, 0588 e 0597/19, 1022 e 2958/17 e 0573/19, respectivamente); de autoria de Felipe Camozzato, para o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 001/20, os Projetos de Lei Complementar do Legislativo nºs 045/17, 013 e 015/18, 008/19, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 144, 171, 370 e 371/17, 059 e 113/18, 063, 164, 165, 167, 168, 169, 220 e 229/19, o Projeto de Resolução nº 014/20 (Processos nºs 0362/20, 2753/17, 0147/19, 0798 e 0885/18, 1281, 1504, 3175 e 3176/17, 0698 e 1255/18, 0129, 0354, 0360, 0362, 0363, 0365, 0496 e 0520/19 e 0258/20, respectivamente); de autoria de Hamilton Sossmeier, para o Projeto de Lei do Legislativo nº 087/20 (Processo nº 0223/20); de autoria de Idenir Cecchim, para o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 015/20 e os Projeto de Lei do Legislativo nºs 114/10, 292/17, 106 e 134/20 (Processos nºs 0316/20, 2567/10, 2651/17, 0266 e 0329/20, respectivamente); de autoria de José Freitas, para o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 006/17, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 002/20, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 156 e 220/16, 087, 090, 231, 320, 343 e 346/17, 015, 017 e 102/18, 007, 059 e 211/19, 031, 114 e 166/20 e o Projeto de Resolução nº 006/20 (Processos nºs 1624/17, 0035/20, 15448 e 2170/16, 0862, 0878, 2118, 2915, 3049 e 3061/17, 0239, 0271 e 1103/18, 0011, 0114 e 0467/19, 0073, 0292, 0395 e 0093/20, respectivamente); de autoria de Karen Santos, para os Projetos de Lei do Legislativo nºs 031/19, 026 e 064/20 e o Requerimento nº 099/19 e as Indicações nºs 015, 025, 036, 037, 038, 040, 044 e 045/20 (Processos nºs 0052/19, 0065 e 0158/20, 0393/19, 0094, 0114, 0178, 0183, 0188, 0199, 0224 e 0232/20, respectivamente); de autoria de Lourdes Sprenger, para os Projetos de Lei Complementar do Legislativo nºs 033/13 e 013/15 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 147/19 e 019/20 (Processos nºs 2549/13, 1167/15, 0316/19 e 0056/20, respectivamente); de autoria de Márcio Bins Ely, para os Projetos de Lei Complementar do Legislativo nºs 022 e 025/12, 003/14, 029/15, 020, 022 e 053/17, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 050, 074, 140 e 296/07, 083, 103 e 143/12, 014, 025, 047, 052, 071, 074, 081 e 200/14, 019, 020, 135, 160, 201, 205 e 206/15, 015, 127, 173, 222 e 273/16, 135/17, 056 e 072/18, 055, 105, 121, 122, 127, 128, 141, 244, 263 e 264/19, 003, 014, 024, 049 e 090/20, o Projeto de Resolução nº 022/20 (Processos nºs 1372 e 2387/12, 0374/14, 2532/15, 1270, 1457 e 2352/17, 1619, 2428, 4476 e 8518/07, 1144, 1371 e 1865/12, 1273, 0388, 0564, 0607, 0732, 0761, 0803 e 2143/14, 0228, 0244, 1454, 1741, 2034, 2054 e 2058/15, 0222, 1351, 1735, 2220 e 2681/16, 1164/17, 0667 e 0802/18,

0102, 0214, 0258, 0259, 0277, 0278, 0308, 0564, 0623 e 0625/19, 0009, 0046, 0063, 0131, 0236 e 0295/20, respectivamente); de autoria de Mauro Pinheiro, para o Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 004/19, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 012/18, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 069/18 e 038/20, o Projeto de Resolução nº 022/19 e os Requerimentos nºs 062 e 063/20 (Processos nºs 0300/19, 0796 e 0783/18, 0089/20, 0290/19, 0384 e 0385/20, respectivamente); de autoria de Mônica Leal, para os Projetos de Resolução nºs 024 e 026/20 e a Indicação nº 041/19 (Processos nºs 0311 e 0318/20 e 0448/19, respectivamente); de autoria de Ramiro Rosário, para os Projetos de Lei do Legislativo nºs 127 e 160/20 e os Projetos de Resolução nºs 015, 018, 019 e 020/20 (Processos nºs 0314, 0388, 0267, 0274, 0281 e 0290/20, respectivamente); de autoria de Roberto Robaina, para os Projetos de Lei Complementar do Legislativo nºs 005 e 031/17 e os Projetos de Lei do Legislativo nºs 054, 192 e 211/17, 167 e 168/18, 010/19, 058, 059, 065 e 076/20 (Processos nºs 0618, 1818, 0686, 1049 e 1819/17, 1374 e 1375/18, 0014/19, 0147, 0148, 0159 e 0184/20, respectivamente). A seguir, o Presidente registrou as presenças de Sebastião Melo e Ricardo Gomes, respectivamente Prefeito e Vice-Prefeito, de Tenente-Coronel Zucco, deputado estadual, e de Cassio Trogildo, Mauro Sparta e Renato Ramalho, respectivamente Secretário Municipal de Governança Local e Coordenação Política, Secretário Municipal da Saúde e Secretário Municipal Extraordinário de Enfrentamento à Pandemia, e concedeu a palavra a Tenente-Coronel Zucco e a Sebastião Melo. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Pedro Ruas, Comandante Nádia, Jessé Sangalli, Mauro Zacher, Roberto Robaina, Felipe Camozzato e Claudio Janta. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra a Sebastião Melo. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e vinte e cinco minutos às quinze horas e trinta minutos. Após, foi aprovado requerimento verbal formulado por Airto Ferronato, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Aldacir Oliboni, Ramiro Rosário, em tempo cedido por Felipe Camozzato, Gilson Padeiro, Karen Santos e Pablo Melo. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Mauro Pinheiro, Psicóloga Tanise Sabino, Leonel Radde, Cassiá Carpes, Moisés Barboza, Fernanda Barth e Alexandre Bobadra. Às dezesseis horas e quarenta e dois minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Márcio Bins Ely e Comandante Nádia. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (DEM): Boa tarde a todos e todas. Registro as presenças do prefeito Sebastião Melo e do vice-prefeito Ricardo Gomes; agradeço as presenças do Dep. Zucco, também do Sr. Cassio Trogildo, secretário de Secretaria Municipal de Governança Local e Coordenação Política; do Sr. Mauro Sparta, secretário da Secretaria Municipal da Saúde. Registramos e agradecemos a presença da nossa imprensa.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Vinte e cinco Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores presentes.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (DEM): Há quórum. O Dep. Luciano Zucco está com a palavra.

SR. LUCIANO ZUCCO: Sr. Presidente, Sr. Prefeito, Sr. Vice-Prefeito, demais vereadores, venho aqui, de forma muito rápida, parabenizar mais uma vez a eleição de cada um dos senhores e das senhoras, desejar um ano legislativo repleto de realizações positivas para a nossa capital. Porto Alegre precisa de uma gestão responsável, eficiente, e gostaria de deixar a Assembleia Legislativa à disposição de toda a vereança desta querida capital. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (DEM): Obrigado, deputado. O Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, está com a palavra.

SR. SEBASTIÃO MELO (Prefeito Municipal de Porto Alegre): Presidente Márcio, primeiro, muito obrigado pela oportunidade de, tanto eu quanto o Ricardo e o nosso secretário da Governança e Coordenação Política, Cassio, juntamente com o nosso secretário da saúde, Mauro Sparta, podermos aqui estar nesta abertura do nosso ano legislativo. Cumprimentando a ti, quero cumprimentar as vereadoras, os vereadores, os líderes, enfim, todos os vereadores e todas as bancadas. Cumprimento o Zucco, que aqui representa a Assembleia Legislativa, do qual fui colega até poucos dias atrás, e posso trazer aqui o testemunho da sua qualidade do mandato parlamentar, deputado diligente que quer o bem do nosso Estado, e que tive a alegria de junto com ele dividir muitas pautas. Presidente, primeiro, quero dizer que nós queremos que seja rotina a nossa estada nesta Casa e, da mesma forma, lá também, no Paço Municipal, vocês, vereadores, independentemente de partidos, porque vereador não tem hora, não tem momento para conversar com o prefeito, com o vice, com as nossas equipes. Segundo, de pronto, quero dizer que acho que seria muito importante, eu e o Cassio conversamos sobre isso, que vocês abrissem a possibilidade aqui, hoje ou quarta-feira, para que o secretário da Saúde pudesse fazer uma exposição sobre o que nós estamos fazendo na questão da vacina, os desafios da Covid, as razões pelas quais nós estendemos os horários, enfim, todos os temas que tenho certeza absoluta de que a Câmara gostaria de ser ouvida. Eu quero cumprimentar aqui a Mônica e a Nádia que têm representado no nosso Comitê da Covid, é um comitê que, às vezes, tem mais de cem participantes, noventa, oitenta, estão lá a Câmara, o Ministério Público, o Judiciário, os empresários, os trabalhadores, a saúde, ou seja, nós temos escutado semanalmente. Acontece todas as terças-feiras, e eles têm sido muito importantes balizadores para as nossas melhores tomadas de decisão. O outro tema que eu penso

também que esta Câmara precisa nos dar a oportunidade é a questão da mobilidade humana. E, me permitam aqui descrever um pouco sobre isso porque esse tema é urgente, urgentíssimo. Eu não sei se foi em 1920 ou em 1930, quando teve o primeiro ônibus em Porto Alegre, até chegar 2015 o sistema foi operado de forma precária, ou seja, não tinha licitação. Em 2015, o sistema foi licitado uma primeira vez, uma segunda vez, e, na terceira vez, os mesmos consórcios que operavam o sistema em Porto Alegre foram os vencedores da licitação. De lá para cá, o que tem acontecido? As estatísticas têm nos apontado que o sistema perdeu, de 2015 para 2019, em torno de 38% dos seus passageiros. Portanto eu estou falando de antes da pandemia. Então esse sistema que foi contratualizado em 2015 não se sustenta mais: passagem alta, serviços que não são bons, horários que muitas vezes não são cumpridos, isenções que eu não vou discutir a justiça, mas 1/3 da população, por razões de ordem constitucional, da Constituição de 1988, que estabeleceu que acima de 65 anos todos estão isentos, não interessa se a pessoa tem um salário médio, se tem um salário bom ou se tem um salário baixíssimo. Tem 65 anos, está isento de pagar. E esse é um sistema extremamente injusto. Vamos imaginar que o Presidente esteja aposentado, que eu seja contratado de uma empresa privada e que ele seja um camelô, o Zucco. O Presidente não paga nada, se a passagem for desta, tudo tranquilo. Eu sou contratado de uma empresa, qualquer empresa de Porto Alegre, eu pago 6% e dentro do meu contracheque 94% vão para o custo do empresário. E o Zucco é vendedor de bola no Centro de Porto Alegre, portanto, é camelô, ele paga R\$ 4,55. Ele é o que menos deveria pagar porque ele está lutando no dia a dia para levar um litro de leite para casa, mas ele paga R\$ 4,55, ele está pagando a passagem desse que não está pagando, que pode ser do Bolsa Família, mas se ele tiver um bom salário, ele deveria pagar e não está pagando. Aí o pai conseguiu ter uma vida boa e faz com que o filho dele vá estudar engenharia, medicina na PUC, e tem um rendimento extremamente razoável. E o filho dele paga 50% da passagem, e o camelô continua pagando R\$ 4,55. O guarda municipal – eu tenho muito carinho pela Guarda Municipal – é isento de pagar o ônibus, com o agente de trânsito é a mesma coisa. Então esses são exemplos. Aí esta Casa enfrentou, e acabou não chegando à votação final, a questão dos cobradores. Os cobradores podem representar até R\$ 0,70 centavos na passagem. Se eles forem retirados gradativamente, pode se abater R\$ 0,10 centavos no ano que vem, R\$ 0,15 centavos no outro ano, R\$ 0,20 centavos no outro... Mas se fossem todos, seriam R\$ 0,70 centavos. A pergunta é: eu tenho que manter os cobradores ou tenho que criar uma porta de saída para que os cobradores possam ser incluídos em outras atividades e a gente baixar a passagem? Eu quero enfrentar essa discussão com vocês, nós queremos fazer essa discussão com vocês, de forma aberta. Não tem como almoçar de graça. Aí, no ano passado, nós somos daquele jeito de governar olhando para a frente, a Carris teve um aporte de R\$ 72 milhões de dinheiro público. Setenta e dois milhões de reais de dinheiro público para a Companhia Carris que transporta 22% do sistema. E o sistema levou 40%, 4 prestações já aportadas e duas prestações que uma hoje tem que aportar, fazendo a (Ininteligível.) de R\$ 6 milhões no sistema privado, e, no final deste mês, mais R\$ 6,8 milhões. Veio a eleição, abriram-se as urnas, duzentos temas, um tema principal é esse. Como é que nós vamos enfrentar a mobilidade

humana? Eu e o Ricardo fomos até a ATP, dissemos que queremos abrir a repactuação porque o contrato que está aí não se sustenta mais. Não houve nenhuma manifestação; nós fizemos um ofício e mandamos para eles. E a primeira audiência que nós fizemos, já como prefeito empossado, às 9h da manhã, três horas de reunião, com os operadores. E esta coisa vai, não vai... E o sistema vai parar porque os contratos assinados em uma lei desta Casa dizem que em primeiro de fevereiro tem aumento de passagem, aliás, a data de hoje. Nós peticionamos ao Judiciário, fizemos a primeira audiência na semana passada, vamos para a segunda, e eu pedi à juíza que convidasse vocês. Esta Casa tem que fazer parte dessa decisão. Eu não me sinto autorizado a botar um centavo de dinheiro público se esta Casa não for avalista, porque esta Casa aprova orçamento, remaneja orçamento e esta Casa precisa participar deste processo. Então eu queria sugerir que o senhor permitisse que a equipe da EPTC, a equipe do Secretário Zachia viesse aqui na quarta-feira ou na quinta-feira, para conversar com vocês, para expor o quadro e a realidade para que os vereadores nos ajudem a encontrar soluções. E eu penso que nós precisamos resolver essa questão em três fases: a questão emergência, se não o sistema vai parar, no primeiro dia resiste o prefeito, os vereadores, no segundo dia resistem também, no terceiro e no quarto, vocês sabem o que vai acontecer. Mas como é que não funciona o sistema? Tem que ter ônibus para os trabalhadores! Aí você autoriza os lotações a funcionarem, tem uma guerra dos transportadores; você autoriza os lotações escolares e é outra coisa. Então, quer dizer, o certo é que nós precisamos resolver essa questão emergencial, repactuar os contratos e abrir um novo modelo. Não tem por que um ônibus circular num horário que tem 30, 20, 25 passageiros naquela linha e ter um ônibus que funcione com 52 lugares batendo lata pela cidade. Não tem como o sistema de lotação que tem 403 carros, que também está quebrado, não estar integrado com o sistema de ônibus. O sistema de linha de ônibus pode ter linhas rápidas, por exemplo, que pega na Av. Juca Batista, mas a lotação traz do Belém até a Av. Juca Batista e o ônibus não estende até o Belém ou até o Cantagalo. Estou dando um exemplo, mas isso pode valer para a Lomba do Pinheiro como abastecedora, por exemplo, na nossa Av. Bento Gonçalves. Não tem por que, se eu ano tenho clientes e eu disputo com aplicativos, e nós não vamos taxar aplicativos. Essa hipótese não está no nosso cardápio, Ricardo. Agora, por que eu não posso oferecer para o cidadão, pois eu estou perdendo ele do Menino Deus para o Centro, pois ele vai pagar R\$ 4,50 no Uber, por que não botar a passagem a R\$ 2,00 nos horários que não são horário de pico? Então, o que eu quero dizer é o seguinte. Será que é razoável que o ônibus venha de Alvorada, entre no Arroio Feijó, que comece a primeira parada no Arroio Feijó com 30 passageiros no ônibus, e encontre cem passageiros no eixo da Baltazar e mais 50 passageiros na Assis Brasil? Não pode pegar porque para o sistema não é integrado? O mesmo vale para Gravataí, o mesmo vale para Cachoeirinha. E esse sistema burro chega no Centro com sete, com oito passageiros, no sistema da grande Porto Alegre, e a gente acha que isso está legal? Chegou o momento em que a cirurgia tem que ser feita e é este prefeito e este vice-prefeito, junto com vocês, que farão essa cirurgia. O sistema não funciona mais, colocar dinheiro nesse sistema é colocar dinheiro num sistema que não funciona, que não atende o interesse do cidadão, que não atende o interesse do cliente.

Então, nós queremos pedir a vocês uma atenção muito especial com essa pauta, porque ela é para anteontem, ela não é para hoje. Quero também agradecer a esta Casa que aprovou as contratações temporárias que vão nos permitir reabrir as escolas no dia 22. Vai ser igual aqui, híbrido, nós não vamos obrigar o aluno, nós vamos fazer uma campanha muito acolhedora, porque eu acho que lugar de aluno é na escola, não é na família. A escola é o lugar seguro para o aluno estar. Não pode o mundo estar errado em voltar às aulas em 60 dias e nós estarmos há 10 meses sem aula presencial. Então, nós fizemos um esforço de limpeza na escola – o DMLU está ajudando nisso, a EPTC está fazendo as faixas, as farmácias estão doando álcool em gel, as pessoas estão sendo selecionadas e nós vamos reabrir as escolas na sua totalidade. Por fim, quero dizer o seguinte: nós tomamos a decisão de estender os horários dos negócios em Porto Alegre, e acho que fizemos isso corretamente, porque quanto mais horários estendidos você tiver, menos pessoas terão nos lugares. E com a cautela de distanciamento, máscara, gel, nós temos muita clareza de que isso não é motivo para aumentar a questão da contaminação. Agora, as festas clandestinas sim, aqueles que ficam aqui em Porto Alegre, que não aglutinam vão para a praia e dão notícias de que no Capão de Canoa tem 5 mil pessoas no Centro; 70% dessas pessoas são daqui e daí pode. As boates estão abertas e aí pode; os bares estão abertos, pode. Então, nós não podemos matar os negócios aqui em Porto Alegre. Não tem mais auxílio de R\$ 600,00, a Prefeitura recebeu, sim, recursos da Covid, recebeu recursos das perdas de arrecadação do ano passado, não tem mais nenhum centavo para isso. Então, por isso, nós temos que manter a saúde e a economia. E, por fim, Presidente – já falei demais –, tem dois projetos que se não chegaram, estão aportando nesta Casa hoje, entre outros que em seguida virão, e eu quero pedir atenção especial a isso; é a questão da reforma da previdência. Esse é um tema, na nossa avaliação, muito necessário. Temos conversado com muitos funcionários, hoje mesmo eu estive desde às 8h30min até quase 12h no DMAE, falando sobre tudo e falei com eles sobre isso. Se não fizermos a reforma na previdência, neste ano, nós teremos que aportar R\$ 1,5 bilhão na previdência dos municipais. Não há recurso suficiente para tapar buraco nesta cidade, para ter mais creche, para ter mais vagas em creche, para enfrentar a saúde, se nós não reformarmos a previdência. O Brasil fez a reforma, o Congresso enfrentou isso, o Estado do Rio Grande do Sul e outros estados enfrentaram, e são dois estágios na Casa: primeiro tem a questão da mudança da Lei Orgânica, a qual é o primeiro projeto que aportamos neste momento, depois vem as regras de transição. Então, inclusive eu acho que nós estamos pedindo audiência pública para que a gente possa facilitar o debate; o governo está aberto por meio do secretário da Fazenda, do secretário do Previmpa, o prefeito, o vice e o Cassio. Nós queremos debater, queremos mostrar os números e queremos receber a contribuição de vocês. Eu confio muito nesta Casa, aqui nós podemos ter as nossas diferenças, mas tem uma coisa que nos une que é o amor pela cidade e o desejo de acertar. Eu tenho certeza de que esse tema é necessário. Não é justo que qualquer brasileiro homem se aposente com 65 anos e as mulheres com 62 e hoje os funcionários públicos de Porto Alegre se aposentam com 60 anos e 55 anos. Quero dizer que há um acúmulo muito grande de aposentadorias que não foram feitas, em torno de 700, porque

a lei não foi enfrentada e inclusive nós estamos tendo grande dificuldade para fazê-la. E o outro assunto é a quebra de monopólio da Procempa. Temos muita convicção de que as melhores inovações devem ser buscadas, se elas estiverem na Procempa, é com ela que nós devemos fazer, nossa primeira parceira para inovar a cidade é a Procempa. Mas se ela não fizer, ela tem que concorrer em pé de igualdade com outras que ofereçam alternativas para tornar esta cidade mais moderna, mais inovadora, mais conectada. E esse é um compromisso que todos nós temos. Não é possível que tu tenhas o 156, que é um sistema falido, em que, se 10 vereadores ligarem e reclamarem do mesmo buraco, o sistema não vai dizer que 10 ligaram, porque o sistema não se comunica. Eu gosto desse exemplo porque as pessoas entendem. É razoável que alguém ligue e que o sistema diga: “vou te atender em 5 dias, vou te atender em 7 dias, vou te atender em 8 dias”. E depois pergunta ao cliente que paga o salário do prefeito, do vice e dos vereadores: “como é que foi o serviço na porta da sua casa? Foi bom, o caminhão recolheu o lixo? O cachorro morto que o senhor falou foi recolhido? O buraco foi tapado? A árvore foi podada?” É o que se espera de uma cidade minimamente com inovação tecnológica. Então, encerro dizendo da alegria de estar aqui com o Ricardo, ele e eu temos dividido muitas responsabilidades. Quando a Câmara vai bem na sua autonomia, sabem o que vai bem? A cidade. Quando um prefeito e um vice se acertam, sabe quem vai bem? A cidade. Por isso eu e o Ricardo estamos muito acertados hoje até o final do nosso mandato. E essa relação de harmonia entre os nossos vereadores será uma constante. Muito obrigado. Desculpa por eu ter falado demais. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Inicialmente eu quero agradecer a manifestação do deputado Luciano Zucco, e também...

SR. SEBASTIÃO MELO: O Ricardo me lembrou. Primeiro quero dizer que, não sei se já chegou aqui o ofício ou se não, a Ver.^a Comandante Nádia será nossa vice-líder do governo aqui, juntamente com o Ver. Idenir Cecchim, que vai compor a liderança do governo. Uma segunda questão é que nós queremos agradecer – eu pendurei um cheque lá e já mandei o dinheiro para a Fazenda – a Câmara que nos devolveu, vai ajudar muito. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Quero também cumprimentar a Ver.^a Comandante Nádia, vice-líder do governo, e também fazer aqui um agradecimento ao secretário Cassio Trogildo, que tem sido um parceiro aqui. Nós, a quatro mãos, a seis mãos, a oito mãos, tenho certeza de que vamos encontrar as melhores soluções para a cidade. Esse gesto que fazem o prefeito e o vice-prefeito, neste dia de abertura dos trabalhos legislativos, hoje ainda no almoço eu conversava com o Ver. Cassiá Carpes, tivemos duas sessões extraordinárias, acho que esse é um mandato que se inicia com bastante empenho e dedicação de todos. Em especial quero agradecer a pré-disposição do secretário Sparta, por estar nos dando conta das questões

com relação à vacina, para o conhecimento de todos, mas em especial também da Câmara. Essa questão do transporte nos preocupada a todos, prefeito. Saiba que aqui terás parceiros para encontrarmos uma solução para essa situação que atinge a cidade como um todo. Em especial quero agradecer à Ver.^a Comandante Nádia e à Ver.^a Mônica Leal, que têm representado a Casa em nome da Mesa no comitê permanente de enfrentamento à questão da Covid, e também desse gesto que fez a Câmara, através da Mesa, em nome de todos, o quanto antes possível já fazendo esse repasse, que representa também o nosso empenho e dedicação no sentido de dar a nossa contribuição também ao enfrentamento da pandemia. Eu acho importante nós podermos escutar também a oposição e peço também que se manifeste a liderança de governo e aí, então, ao final, com uma manifestação de encerramento do prefeito, porque sei que o prefeito tem compromissos, nós também temos várias matérias a apregoar, e aí, então, depois, seguiremos normalmente a nossa sessão.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Presidente Márcio Bins Ely; cumprimento o prefeito Sebastião Melo, o vice-prefeito Ricardo Gomes, o meu querido amido, o deputado Zucco, é uma alegria revê-lo; também o ex-Presidente desta Casa Cassio Trogildo; vereadoras e vereadores. É uma honra usar esta tribuna, neste momento. Quero ir direto ao tema, aproveitando a presença do prefeito, em nome da oposição, estão aqui os vereadores Daiana, Leonel Radde, Matheus Gomes, e, em nome do PSOL, do PT e do PCdoB quero colocar rapidamente o seguinte, prefeito: primeiro, é importante o seu diálogo com esta Casa. Aliás, nós fomos colegas aqui por dois mandatos, então temos uma relação importante de coleguismo e de autoconhecimento. O primeiro dado que me chama a tenção: V. Exa. fala na necessidade do exame do projeto da previdência. À liderança da oposição o projeto não chegou! Então, que exame podemos fazer? Precisamos desse projeto urgentemente, com toda a franqueza que tem que marcar essa relação! Quero cumprimentar a Ver.^a Comandante Nádia, que agora é vice-líder do governo, cumprimentando já o Ver. Idenir Cecchim, precisamos do projeto para exame. Não há como debater o projeto sem exame.

Em segundo lugar, há uma questão séria e importante: nós temos uma divergência de fundo, que é essa questão da hidroxiclороquina no *kit* de prevenção, nós temos uma ação judicial com relação a isso. Então, há uma divergência porque há dinheiro público envolvido nisso e, com a franqueza que tem que marcar a nossa relação, fraterna, mas nós não concordamos com essa forma de enfrentamento. Se não há dinheiro para nada, por que é que há para a hidroxiclороquina, que o mundo inteiro já mostrou que não é eficaz, e, pior, tem parafeitos?

Há um terceiro tema, aproveitando a presença do secretário Sparta, muito importante aqui, a Beneficência Portuguesa, prefeito, foi local onde, em 1956, quando ninguém aqui era nascido, eu nasci. E eu fui Presidente, quando fui deputado, Zucco, na Assembleia, da Frente Parlamentar em Defesa da Beneficência. A Beneficência

Portuguesa é um hospital que poderia atender a inúmeras pessoas, já foi referência nacional em neurologia. Está fechado, tem duas pessoas lá dentro. Tem dois pacientes particulares. Dois! Para efeitos de Município, de Estado e de União, Ver. Mauro Pinheiro, está fechado. É inacreditável! Como é que, em Porto Alegre, o Hospital da Beneficência Portuguesa está fechado? Eu tomei a cautela, eu já sabia, de antes, falei com a Juliana Josefa, que faz a fotografia deste momento aqui, para confirmar: tem dois pacientes. Como assim, num hospital em Porto Alegre, e o Brasil inteiro precisando de hospital e nós temos um hospital fechado do tamanho que é a Beneficência? Eu nem falo do Hospital Parque Belém, que o prefeito já examinou comigo a questão de lá quando era vice-prefeito, nós sabemos que há problemas sérios de outra natureza, enfim, mas a Beneficência? Eu falei, na época, com o secretário Erno, secretário da saúde na primeira metade do mandato Marchezan, e a Beneficência ia ser reaberta, Presidente Márcio Bins Ely. O que houve? Então, são questões, e eu sei que o tempo finda, que nós temos que, com clareza, com toda a franqueza, fraternamente, aproveitando a presença do prefeito, do secretário da saúde, do vice-prefeito, enfim, da equipe de governo, tratar divergências e convergências. Nós queremos o bem da cidade. A Câmara, e isso eu sempre disse para o próprio prefeito Melo quando ele era vereador, é mais plural que o Executivo. Para o Executivo é uma eleição majoritária, quem ganha está lá, e quem perde, mesmo que por pouco, não está lá. Não existe representação, Dra. Gabi, da Manuela no Executivo Municipal. Não há. Não há proporcionalidade. Aqui está toda a cidade! Desde a bancada mais votada até a menos votada. Então, nós temos uma representação maior aqui do que no Executivo; lá é majoritária, aqui é proporcional. O prefeito Melo sabe disso. Aliás, um abraço à Dra. Beatriz Gomes, por quem eu tenho muita admiração e é mãe do nosso vice-prefeito e com quem aprendi muito, grande advogada trabalhista. Eu quero fazer o registro final aqui de que, no que depender de nós haverá colaboração, mas o nosso papel é o de fiscalização e proposição. E nós não vamos abrir mão disso. Não vamos abrir mão disso. Estou dando alguns exemplos, são divergências sérias, honestas, a nossa espada é limpa, nós não fazemos armadilhas. Nós, aproveitando a presença, nos colocamos cara a cara para podermos debater e fazer o diálogo sério em benefício da cidade. Temos divergências, é natural que as tenhamos, somos de partidos diferentes, propostas diferentes, nos enfrentamos na eleição, e isso não é por qualquer motivo, é porque temos diferenças. Enfim, na conclusão, Presidente, agradecendo esta oportunidade, quero pedir essas providências ao prefeito e dizer que de nossa parte, do nosso jeito, mantendo a nossa linha na coerência da oposição, nós queremos também o bem de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas. O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): A Ver.^a Comandante Nádia falará em nome da liderança de governo.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM): Boa tarde ao nosso presidente da Câmara Municipal, Márcio Bins Ely; ao nosso prefeito Sebastião Melo; vice-prefeito Ricardo Gomes; nosso querido deputado Estadual, meu amigo, Tenente-Coronel Zucco; secretário Cassio; secretário Sparta; colegas vereadores e vereadoras, quero agradecer aqui a possibilidade de vir falar pela liderança do governo, uma vez que o colega Cecchim é um *gentleman* e sempre teve essa grande generosidade de dispensar a todos um momento de poder falar. Prefeito, esta Casa é composta de 36 vereadores, 36 grandes lideranças que, como o senhor falou, amam Porto Alegre, porque não teria outro motivo de nos candidatar-mos, enfrentarmos uma campanha política totalmente diferenciada, difícil, em todos os locais, não só aqui em Porto Alegre, pela pandemia, pelo medo que as pessoas tinham, pela falta de se ter o olho no olho e o aperto de mão que é tão próprio, Zucco, da política e dos homens e mulheres de bem. E aqui estamos, 36 novos vereadores com ideias, com projetos, mas que precisam estar em simpatia, em harmonia com a Prefeitura Municipal. De nada servem projetos que fiquem arquivados, de nada valem projetos que não terão um fundamento lá no beco, lá na vila; de nada vale um projeto que não vai mudar para melhor a vida das pessoas, e é isso que todos nós temos que ter em mente aqui. Fazer projeto por fazer projeto em nada nos leva, agora, a missão fundamental, precípua desse Legislativo é dar apoio, é fiscalizar, é estar junto à gestão do Executivo, criticando, sim, mas também dando boas sugestões, estando de mãos dadas a cada vez e a cada momento para que a gente tenha uma Porto Alegre melhor para todos. Tem lugar para tudo, e a Porto Alegre capital dos gaúchos não pode estar olhando para o retrovisor. Conheço Ricardo Gomes, conheço o Sebastião Melo, para quem, em 2016, tive o prazer de fazer campanha, e neste 2018 novamente, para prefeito, e sei que os dois esquecem diferenças e querem construir com essa Câmara de Vereadores o seu melhor para Porto Alegre. E eu e o Cecchim, como líder do Governo e vice-líder, temos essa incumbência que já agradeço de antemão, essa responsabilidade que nos é passada para que a gente possa fazer essa interlocução com a Câmara de Vereadores, com o Executivo, fazendo com que as coisas nossas de Porto Alegre possam andar cada vez melhor e para frente. Tenho certeza de que picuinhas, detalhes, não fazem parte do nosso dia a dia, nós queremos trabalhar com o macro. Porto Alegre urge de mobilidade urbana, urge de empresários que queiram abrir seus negócios. Nós passamos na Azenha, na Assis Brasil e a gente vê as coisas fechadas, e ninguém tem o progresso, ninguém tem nem o dinheiro, secretário Sparta, para a saúde, se não tiver a economia andando muito bem. Tenho certeza de que esta Prefeitura com Melo, Ricardo Gomes e seus secretários, farão, Presidente, o melhor para todos nós. E, finalizando, um grande ano para todos nós! E que tenhamos aqui da tribuna as discussões necessárias para o engrandecimento de Porto Alegre, não para

nossos próprios umbigos ou partidos. Aqui estamos, 36 vereadores, que vamos falar para os porto-alegrenses, acima de qualquer partido e ideologia. Contem conosco, prefeito, vice-prefeito, secretários, e muito obrigada pela oportunidade, Ver. Cecchim. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos. Estamos em frente ao Ginásio Tesourinha, e infelizmente não pude comparecer presencialmente à Câmara hoje porque a gente está auxiliando a atuação do governo municipal de contratação de 1.032 funcionários para a Prefeitura de Porto Alegre no contrato emergencial para os cargos de auxiliar de cozinha, cozinheiro e também auxiliar de serviços gerais. A gente está aqui auxiliando porque muitas pessoas que têm baixo grau de escolaridade não conseguem interpretar o edital de maneira mais assertiva, então a gente está aqui oferecendo xerox, dando uma assessoria e conseguindo a questão dos documentos junto à Justiça Eleitoral para fazer essa quitação.

A fala que eu vou fazer hoje é para o Prefeito Melo, que assumiu a Prefeitura num momento bastante crítico da nossa história. Provavelmente através do plenário não será possível, mas eu queria que ele visse aqui o empenho das pessoas em conseguir voltar a ter uma renda, conseguir voltar ao mercado de trabalho, e esse contrato emergencial que foi aprovado pela Câmara de Porto Alegre e que iniciou a entrega de documentos hoje, e tem até quinta-feira, virou motivo de esperança para mais de mil pessoas que estão vindo aqui, presencialmente, entregar os documentos no Ginásio Tesourinha, após o cadastro prévio na Prefeitura realizado através do Google Ficheiro. Então queria primeiro falar para o prefeito que esta atitude dele de ter encaminhado o contrato emergencial vai oportunizar, nas próximas uma ou duas semanas, que mil pais de família tenham um pouco mais de tranquilidade de levar o sustento para a casa, e essa contratação emergencial, principalmente das merendeiras e dos auxiliares de serviços gerais, vai permitir o retorno das aulas em Porto Alegre com segurança, cumprindo todas as medidas sanitárias para que nossas crianças e nossos professores possam retomar a atividade acadêmica o mais breve possível e com segurança. Lembro que muitas dessas pessoas foram demitidas no final da gestão Marchezan, estão aqui competindo para poder ingressar no serviço público. E quero fazer uma observação que acho importante, pois a Prefeitura tem encontrado algumas dificuldades através da terceirização, com a MG Terceirização, com alguns salários que estão atrasados não por conta da Prefeitura, mas porque a empresa terceirizada acabou usando esse dinheiro para fazer a cobertura de outros contratos que ela tem no Estado, e acabou que alguns funcionários da terceirizada MG aqui da cidade de Porto Alegre, acabou tendo que pagar os atrasados. Nós, conseqüentemente, percebemos a paralização

dos serviços. Tanto no PAC, por um período; a eminente paralisação do SAMU, e também percebemos no DMAE recentemente, um dia de protestos dos trabalhadores. Eu sou a favor da modernização dos contratos trabalhistas, não pode a gente continuar gerando passivos previdenciários acima do passivo previdenciário ao longo dos anos. Mas também temos que ter um cuidado muito especial para essas pessoas que, diariamente, entregam a sua energia para fazer com que os nossos serviços públicos continuem funcionando. Queria parabenizar, inclusive, essa forma de contrato que a Prefeitura está fazendo. Por quê? Porque quem está contratando é a Prefeitura através de um contrato temporário, onde a Prefeitura não está usando intermediário para fazer o pagamento desses funcionários. Não vai acontecer, como foi recentemente, por exemplo, com a higienização onde a Prefeitura fez o pagamento para a empresa; e a empresa não fez o pagamento para os funcionários. Eu acredito que esse tipo de contrato, ele é muito mais moderno, porque ao mesmo tempo concilia a segurança da CLT e a eficiência da parceria público-privada, não gerando passivos trabalhistas e também previdenciários ao longo da nossa história como cidade. Obviamente, queria parabenizar o prefeito por esse método de contratação, pedir para a Prefeitura fazer de tudo para que estenda essa forma de terceirização para outras áreas da Prefeitura, porque isso vai impedir a falta de repasse. A gente sabe que muitas empresas terceirizadas chegam a um limite, louco para conseguir ganhar a licitação e acabam não pagando os direitos trabalhistas para os seus funcionários gerando a interrupção dos serviços quando chega ao final dos contratos. Era só essa a fala que eu queria fazer. Agradeço ao Presidente por ter usado o tempo que me foi dado, agradeço ao público e ao nosso Prefeito por ter comparecido à Câmara como sinal de respeito com a nossa Câmara Municipal.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Registro a presença do secretário Renato Ramalho, da Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Pandemia.

PREFEITO SEBASTIÃO MELO (MDB): Sr. Presidente, quero assumir o compromisso, vi que há três inscrições, vamos ficar aqui para ouvir. Eu me comprometo, na semana que vem, retornar para ouvir os outros líderes. Eu tenho que resolver uma questão do transporte público e chegar lá, no máximo, às 15h20min, no limite. Só queria essa compreensão, ouvir os três e, na semana que vem, volto aqui.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Prefeito Melo, Vice-Prefeito Ricardo Gomes, meu querido colega Presidente desta Casa, secretários que aqui representam, que fazem parte do governo que comparecem a esta Sessão; Prefeito Melo, quero dizer que suas palavras, de certa maneira, contemplam boa parte desta Casa. Nós

passamos os últimos quatro anos, não quero aqui fazer nenhum tipo de ataque ao governo passado, muito pelo contrário, quero que a bancada do PSDB que não entenda assim. Quero dizer, àqueles que nos acompanham, que conheço o Melo de longa data, fomos vereadores juntos, fomos integrantes o governo Fortunati e conheço a tua capacidade de dialogar. Isso para nós, a tua fala, tua presença no dia de hoje, acho que é um recomeço para a gente reconstruir um período de relações muito duras que a Casa teve com o Executivo. Acho que os pontos e debates trazidos aqui por vocês são extremamente importantes. Porque nós iremos vivenciar, em 2021, será um desafio não apenas para o setor privado, que carece ainda e paga os custos de um 2020 muito difícil, secretário, mas sobretudo para os prefeitos que não terão mais o reforço, os envios de recursos do Governo Federal para que pudesse manter as suas receitas e garantir a folha de pagamentos e serviços fundamentais da cidade. Sobretudo o Governo Federal também encerra as transferências de renda. Isso impacta fortemente a economia da Cidade. E recai, novamente, na Prefeitura e a todos nós que estamos aqui vivenciando e dialogando com diversas comunidades. Por isso chego ao ponto de dizer que os pontos trazidos, Melo, terão que ser discutidos abertamente com todos, todos nós sabemos as nossas responsabilidades. Previdência é uma questão, realmente, que se não é tratada na equação necessária, os impactos não são de curto, mas serão de longo prazo. E as nossas decisões de hoje, talvez, sejam impactada no futuro, inviabilizando os investimentos necessários que uma cidade tem que fazer permanentemente. Quero dizer que estamos abertos ao debate, o PDT quer escutar, eu tive apenas acesso parcial a ela. Mas a partir da chegada à Casa, nós queremos discutir amplamente aqui, nas Comissões, com os colegas Vereadores e ver de que maneira o PDT irá se posicionar em relação ao assunto, que se trata de um assunto importante. Assim como a questão do transporte público. Nós teremos que encontrar caminhos para novamente oferecer ao cidadão transporte público de qualidade a um preço acessível, que seja capaz de concorrer com os outros *players* que surgiram no mercado, como é o caso dos aplicativos. E o Executivo já anuncia que não irá tarifar os aplicativos, pelo menos, é uma decisão aparentemente já tomada pelo Executivo. Enfim, são questões no debate, para que a gente venha fazer uma bela discussão e enfrentar os problemas que estão colocadas na cidade. Agora, Prefeito, a outra questão colocada, que a nós, pedetistas, preocupa muito, é um assunto muito caro para nós e de boa parte dos vereadores, é a questão do retorno às escolas. Acho que não ficou claro para o país, para alguns ainda é essa abissal desigualdade que nós vivemos. Quando olhamos para a educação pública, percebemos isso. A gente percebe porque nós, simplesmente, deixamos os nossos alunos da rede pública sem, absolutamente, nada no ano de 2020. Um ano perdido para a educação pública, seja do município, seja do estado. Esse é um assunto que temos que enfrentar. Quero dizer aqui, pela experiência que tive do retorno das escolas conveniadas do município de educação infantil. O retorno aconteceu, nós exigimos, inclusive, judicialmente, que fosse apresentado pelo município um protocolo de prevenção para que as escolas pudessem estivessem preparadas para receber os alunos, que houvesse uma formação, uma capacitação dos educadores, porque há necessidade disso. Num retorno agora a certeza de que nossos profissionais não estarão imunizados ainda, porque vai demorar um

período para que isso aconteça. Então, quero me colocar também nesta pauta de discussão e acho que o governo se propõe a isso para que a gente possa construir uma retomada. Acho que a irás nossas crianças estão perdendo muito. Ao mesmo tempo, se o governo também vai apresentar uma proposta para que as nossas crianças tenham algum apoio de ensino remoto, para que a gente possa também oferecer a infraestrutura necessária para que as crianças possam ter uma educação pública de qualidade. Se nós queremos de alguma maneira combater a desigualdade, que ficou muito clara nesse período, principalmente na educação, nós temos que dar toda estrutura, e acho que o Município tem condições de fazer isso, porque isso não foi diferente em outras capitais do País.

Então, para não me espichar, sei que sua agenda é longa hoje, nós queremos nos colocar sempre abertos ao bom diálogo, porque sabemos da nossa responsabilidade, não chegamos agora, somos vereadores de alguns mandatos, então passamos por vários debates difíceis e conseguimos enfrentar e avançar. O que eu deixo aqui em aberto – para finalizar minha fala, Presidente – é o seguinte: lamento, não estou aqui responsabilizando a sua gestão, que chegou agora, nem a gestão anterior, por favor me tirem desse debate, mas o Plano Diretor é uma obrigação nossa, sua revisão de dez em dez anos. Ao não enfrentarmos esse assunto, nós não apenas estamos desrespeitando o Estatuto da Cidade como também estamos deixando de enfrentar um debate extremamente necessário para uma cidade que precisa crescer, se desenvolver e atrair recursos de maneira sustentável. Muito obrigado, sucesso e contem com a bancada do PDT para o bom debate.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Mauro Zacher. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente Márcio Bins Ely; vereadores, vereadoras e prefeito Sebastião Melo, eu creio que esta sessão tem importância, mas confesso que não quero ficar fazendo as menções de praxe de respeito mútuo, porque sei que temos, nós temos uma relação respeitosa e vamos seguir tendo uma relação de respeito. Ao mesmo tempo, eu sou obrigado a dizer – e acho que é muito importante que a sociedade saiba – que eu fiquei muito preocupado com a sua intervenção, prefeito. O prefeito Nelson Marchezan também vinha na Câmara de Vereadores, é preciso que se diga isso. O prefeito Marchezan, em muitas oportunidades, fez intervenções e usou a palavra na Câmara de Vereadores, só que o prefeito usava a palavra para, na verdade, preparar o terreno para aplicação do seu programa. Enfim, não se pode necessariamente ser crítico em relação a isso, mas não era um programa construído com a Câmara, era um programa de ataque aos servidores públicos, era um programa de ataque ao povo pobre, era um programa de ataque à saúde pública, era um programa de defesa dos interesses dos empresários na questão dos

ônibus. Eu fiquei preocupado porque na sua fala, prefeito Sebastião Melo, eu vi dois anúncios que significam ataque aos interesses dos servidores – do serviço público, não só dos servidores públicos – e vi também uma menção à ideia, que é uma ideia falsa, de que nós temos um déficit na previdência de R\$ 1 bilhão, como se esse déficit na previdência fosse gerado pelos servidores, coisa que não foi assim. Nós temos uma situação superavitária na previdência dos servidores públicos, o Previmpa tem uma situação de superávit, e eu fiquei preocupado, porque o senhor falou que vai mandar um projeto de reforma da previdência, e eu tenho informações de que os elementos substanciais desse projeto são os mesmos do prefeito Marchezan, que a Câmara sequer apreciou, e é um tipo de projeto que não é obrigado a ser executado aqui em Porto Alegre, não há essa necessidade, mas é um projeto que ataca, sim, direitos dos servidores, de milhares de servidores, de pessoas que pagaram a aposentadoria. Então eu, evidentemente, quero marcar isso.

O segundo ponto que ouvi do seu anúncio, e também foi um projeto rejeitado aqui na Câmara de Vereadores, é sobre o projeto que vai em direção ao ataque à Procempa. A Procempa não tem o monopólio dos serviços; o que a Procempa faz é fiscalizar os serviços que a Prefeitura contrata, e é muito evidente que é necessário fiscalizar os serviços da Prefeitura, basta ver a quantidade de terceirizadas que nós temos que recebem os recursos da Prefeitura e depois não pagam os trabalhadores: vimos isso no caso da Multiclean, estamos vendo isso com a MG no caso dos operários do DMAE, estamos vendo isso com a MG no caso de setores da saúde. Eu realmente fiquei bastante preocupado com esses dois anúncios. Também em relação à saúde, o dia de hoje foi bastante marcante, porque no dia de hoje foi anunciada no DOPA, foi concretizada no DOPA a demissão dos 500 trabalhadores na área da saúde que foram demitidos no apagar das luzes da gestão Marchezan. Por que isso é preocupante? É preocupante porque eu sei que os servidores do IMESF seguem fazendo uma negociação com a Prefeitura para que a gente possa ter uma Atenção Básica melhor, uma Atenção Básica melhor quer dizer que ela não pode ficar nas mãos das terceirizações dos hospitais privados, por isso é muito justo que nós tenhamos a preservação do IMESF ou de algum tipo de contrato que mantenha os trabalhadores que foram concursados e que prestaram um serviço muito útil para a sociedade de Porto Alegre até este tempo e que, infelizmente, foram demitidos pelo prefeito Marchezan; e agora o DOPA consagra essas demissões no dia de hoje, cerca de 500 trabalhadores da área da saúde. Nós temos uma pandemia, nós temos que priorizar a saúde, e no mesmo dia que o prefeito vem à Câmara são anunciadas, são oficializadas 500 demissões, isso é motivo de preocupação.

Termino agradecendo o espaço e dizendo que nós temos muito debate para fazer com relação ao transporte, eu falo aqui em nome da liderança do PSOL, portanto em nome do Ver. Matheus Gomes, da Ver.^a Karen Santos e do Ver. Pedro Ruas, e quero dizer que nós temos propostas, sim, para a cidade, mas a proposta tem que ser uma proposta que beneficie o povo, não uma minoria privilegiada que sempre ganhou. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Roberto Robaina. O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Muito obrigado, Presidente. Quero cumprimentar o prefeito e o vice-prefeito, em nome dos quais eu cumprimento os demais, quero cumprimentar os colegas e o público que nos assiste. Vou fazer uma fala mais breve, iniciando pela saudação desse espeço, prefeito Melo, de diálogo com a Câmara, de construção de uma pauta reformista, de uma pauta que interessa à cidade de Porto Alegre. Nós somos uma bancada independente da Câmara, e fomos assim também durante a eleição quando optamos, e inclusive abrimos nosso voto, por Melo e Ricardo Gomes, nessa pauta reformista, que olha para a cidade, que olha para frente, e nós queríamos, sim, ter um espaço de diálogo e de construção, o qual vejo agora sendo manifesto por V. Exa. na sua fala inicial aqui na Câmara. Espero que permaneça assim ao longo da legislatura, porque uma bancada independente tem o compromisso não apenas de ajudar a construir as soluções, como também de apontar aqueles erros, oferecer as críticas de uma maneira que interesse à cidade, não a crítica pela crítica, não a crítica que não é respaldada na lógica e nos números, o que, infelizmente, a gente vê presente em algumas manifestações de alguns colegas. Eu não quero, obviamente, ser o arauto da verdade, mas eu me sinto na obrigação, enquanto independente, assim como era na gestão do governo Marchezan – em muitas ocasiões, votei com o governo e defendi pautas do governo por considerar acertadas –, e tenho o papel de esclarecer a verdade dos fatos com uma visão de quem não está nem de um lado, nem de outro. A previdência é deficitária, ponto. O Previmpa é apenas uma pequena parte do problema previdenciário de Porto Alegre; aliás, é a parte boa da previdência de Porto Alegre – quem dera todo o resto, todo o regime de participação fosse como é a Previmpa. Então é um problema que precisa ser endereçado, e eu saúdo o Executivo ao propor isso de imediato, porque nós precisávamos ter feito isso já no passado. Eu entendo que o governo Marchezan teve dificuldade de colocar isso à frente, mas que bom que o governo Melo já inicia colocando essa pauta.

Assim como a questão das demissões do IMESF, que, infelizmente, enquanto são colocadas aqui em tom acusatório, não se faz o *mea-culpa* de o próprio sindicato ter feito as suas ações para que se chegasse ao ponto de ter que demitir. Então causa um certo constrangimento, enquanto independente, ver um discurso que é desconectado da realidade, que é desconectado da lógica e da matemática.

Enquanto independente, nesta legislatura, eu quero não apenas apoiar os meus colegas, ser, obviamente, um colega interessado na pauta para o que é melhor para a cidade de Porto Alegre, mas também oferecer ao governo as nossas ideias, a nossa disposição em construir, em dialogar; obviamente, nós queremos participar tanto quanto for possível da construção dessas soluções.

Por último, não menos importante, acho ótimo e saúdo que transporte público seja pauta prioritária e que a repactuação seja o caminho. Acredito – e defendemos isso, enquanto partido, durante a campanha – que seja a única solução para

que nós possamos dar efetivamente uma resposta para o cidadão e também para que nós possamos endereçar a questão da Procempa. Afinal de contas, questões como zeladoria urbana e o problema que se tem dos protocolos passam efetivamente por termos um serviço de tecnologia que esteja à luz da modernidade que nós vivemos hoje, à luz do que nós exigimos e do que o cidadão exige, que ele possa ter transparência no processo, que ele possa ter responsabilidade, que ele possa ter facilidade. E hoje nós não temos isso. Isso passa também para nós revermos se as nossas estruturas públicas estão a serviço delas próprias ou do cidadão de Porto Alegre.

Agradeço o espaço e me coloco à disposição junto com a vereadora e colega Mari Pimentel, da bancada do NOVO.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Camozzato. O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Uma boa tarde a todos os membros desta Casa, ao Sr. Presidente, Márcio Bins Ely; ao nosso prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo. Eu quero dizer que o prefeito veio reafirmar na Câmara de Vereadores o que afirmou na campanha no 1º e 2º turnos. O prefeito se reuniu com os funcionários do IMESF e foi bem claro. Não foi o prefeito Melo quem causou esse problema, não foi uma grande parte de nós, membros desta Casa, quem causou esse problema; esse problema foi uma ação na justiça, impetrada por alguns membros desta Casa, e que a justiça decidiu – tardou, mas decidiu. Então o prefeito foi bem claro na campanha quanto a esse tema, assim como foi bem claro em outros temas, teve a coragem. Então o Melo vem hoje à Câmara de Vereadores, não vem enganando ninguém, não vem dizendo que não falou na campanha; pelo contrário, está cumprindo o que falou na campanha, está discutindo os temas da cidade e apresenta os projetos para serem discutidos. Quem vai tomar a decisão é esta Câmara de Vereadores.

Agora, a previdência, em nível federal e em nível estadual, foi alterada, e foi necessário alterar a previdência. Eu faço coro aqui com o que já foi dito, o Previmpa está bem, mas o que ficou para trás? O que ficou para trás foi a população de Porto Alegre, que está pagando, é recurso que sai da saúde, que sai da educação, então nós temos que discutir. Foi discutido no Brasil inteiro, por que nós seremos a ilha que não vai discutir? E nós não estamos enganando ninguém. O Solidariedade, partido ao qual eu pertencço, foi o primeiro partido a apoiar o Melo, e nós sabíamos o que estávamos discutindo e o que estávamos propondo para a cidade de Porto Alegre. Então nada nos surpreende. Está surpreso quem não participou do processo eleitoral, pelo jeito; está surpreso quem não acompanhou os debates, quem não acompanhou os programas de TV, porque nós não enganamos a população de Porto Alegre, nós fomos bem claros na questão de IMESF, nós fomos bem claros na questão do sistema de transporte em Porto Alegre, e o prefeito tem sido claro ao dizer que não vê como usar recurso público

enquanto não discutir todo o sistema. Nós também somos bem claros na questão da previdência. Então nós não estamos surpreendendo ninguém.

Nós dissemos que vamos trazer projetos para a Câmara de Vereadores quanto à questão do IPTU, que vamos priorizar a geração de emprego, priorizar a abertura, está comprovado isso. Então eu não estou vendo por que o espanto. Então as pessoas simplesmente se ausentaram do programa eleitoral, não acompanharam o programa eleitoral, não pegaram nenhum material nosso na rua, não acompanharam os debates; porque tudo o que o prefeito fala hoje aqui na Câmara de Vereadores nós discutimos com muita clareza, com muita transparência durante o processo eleitoral. São coisas que a cidade de Porto Alegre precisa, que a cidade de Porto Alegre necessita para nós termos melhorias em outras pontas, na educação, na saúde. Um ponto só que eu vou pegar é a questão da educação. O Ver. Adeli Sell, por mais de um ano, ficou falando na questão da educação, e o prefeito, assim que assumiu, agora, já deu uma solução, uma solução de curto prazo, que era o necessário para o momento. Já tem o edital contratando as merendeiras, contratando todo o pessoal para trabalhar através da Secretaria de Educação, não é uma empresa terceirizada. Então nós estamos dando resposta ao que nos comprometemos na campanha. Nós não estamos fazendo nada ao contrário; nós não dissemos A na campanha e agora estamos fazendo B; nós não dissemos que não iríamos aumentar impostos e agora estamos aumentando; nós não falamos nada disso.

Até tem uma questão que foi muito debatida nesta Câmara, e eu fui um dos protagonistas e fui responsável, junto com a Ver.^a Mônica Leal, que presidia a sessão na época e teve o voto decisivo para garantir a permanência dos cobradores, que é algo que nós queremos discutir. Não é só tirar os cobradores, nós queremos discutir. O sistema de transporte, eu tenho dito isso, falei e continuo falando, precisa do segundo tripulante; mas nós queremos discutir essas questões.

Não tem nenhuma surpresa, nenhuma novidade para quem acompanhou o processo eleitoral, para quem acompanhou as eleições, para quem acompanhou os debates, os programas de rádio e de TV, leu os materiais de campanha. O prefeito Melo fala hoje na Câmara de Vereadores sobre os projetos que o seu governo irá apresentar, e nós estaremos junto, discutindo e defendendo esses projetos. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Claudio Janta. O Sr. Prefeito Sebastião Melo está com a palavra.

SR. SEBASTIÃO MELO: Presidente Márcio, os temas ricos dariam vários seminários, vamos ter que voltar aqui. Eu quero enfrentar cada um deles com a profundidade necessária. Primeiro, meu amigo, Pedro, é o seguinte: o Cassio me disse que está lá na minha mesa, vou chegar lá e vou assinar o negócio da previdência, e vem para

cá – então, chega hoje. Neste momento, é só a mudança da Lei Orgânica, a proposição das idades e das aposentadorias.

Sobre a questão da hidroxicloroquina, nós não compramos, Pedro. Fizemos um ofício ao governo federal e ao ministério. E quero dizer o seguinte: nós não receitamos nem deixamos de receitar, não sou médico, sou advogado como tu. Existem dezenas de pessoas que têm feito, por esse Brasil afora e em Porto Alegre, o tratamento precoce, especialmente a classe média, o médico receita, vão na farmácia e compram. Nós deixamos na rede, faz dois ou três dias; o secretário não opina sobre isso, o prefeito não opina. Se algum médico receitar, o paciente aceitar.... Mas de mim, de nós aqui, vocês não vão ouvir no *site* da Prefeitura, recomendação ou não recomendação. Esse é um tema mais dividido que Gre-Nal. Quero dizer o seguinte: há pendências de gestão no Parque Belém – enorme -, e tem no Beneficência. Quando o secretário, e espero que seja na próxima sessão, falar sobre a Covid, vai poder dizer sobre isso. Nós determinamos uma segunda vistoria, que tinha batido na trave lá, para fins das UTIs. A retomada do Beneficência vai depender do acerto do contrato de gestão, porque eles têm pendências enormes, e nós não vamos pagar pela não produção. Então, tem que assinar um termo de ajuste que vai dizer: vou cumprir como estavam cumprindo lá atrás. Não tem como ser diferente; o gestor tem que ser responsável. E eu não vou dizer que nem é dessa gestão que está aí, mas tem pendências, tem o Ministério Público, tem ação na Justiça, mas nós queremos reabrir o Beneficência de acordo com as normas do SUS.

Plano Diretor, Mauro, terceirizado, acho que está sendo selecionado, com certeza vai ter muito mais gente, o desemprego é grande. Bom, a secretaria vai ter que selecionar e contratar as pessoas. Eu estive conversando muito com o Germano sobre isso, está muito atrasado, muito atrasado, e vocês sabem o carinho que tenho por esse tema, aliás, acho que fui eu quem presidiu a última revisão do Plano Diretor, quando era o presidente da Casa, chamando as universidades, e ele é urgente, urgentíssimo. Estamos abertos para discutir; se dá para antecipar ou se não dá. Vocês sabem que tem uma empresa contratada pelo PNUD. Acho que temos que fazer aqui um chamamento dos líderes, uma reunião de líderes, vamos conversar entre nós. No que depender da Prefeitura, nós queremos adiantar, inclusive, o nosso 4º Distrito não dá para esperar uma solução do Plano Diretor.

Quero dizer que respeitamos profundamente o Robaina, não concordo em nada com ele, respeito profundamente ele, isso é da riqueza da democracia. Nós temos 14 mil funcionários na inatividade, hoje, e 12 e poucos na atividade. Eu estava aqui quando nós votamos o Previmpa, o prefeito era o João Verle; começou com uma alíquota de 9, foi para 9,5, 10, então, tu tens um passivo para atrás de todos os funcionários. O Orçamento está aqui, vocês votaram o Orçamento; tem os melhores contadores aqui da Câmara, a Marta, e perguntem se nós estamos dizendo alguma besteira. Tem R\$ 1,5 bilhão para aportar para a previdência, este ano, do Previmpa, e eu quero dizer que não há dinheiro para isso no Orçamento e no caixa da prefeitura. Então, essa discussão é atuarial. Temos que olhar o Brasil que tinha uma expectativa de vida de 60 anos, já está em 80, vai chegar a 90, e os nossos filhos vão chegar a cem! Que bom! A questão da previdência é atuarial, é sobre números. E eu volto a dizer, aí é uma

questão de posicionamento político, não podem 65% dos brasileiros aposentados, privados, com um salário mínimo e ter um tratamento tão diferenciado para o setor público. Isso não pode, na minha avaliação está errado. Já me posicionei com isso como deputado estadual, e não era na base do Leite, e votei porque achava que tinha que adaptar, porque se hoje o Estado do Rio Grande do Sul está pagando em dia, sabem por quê? Porque a previdência foi reformada. E eu sei que os benefícios para o atual não são... agora, para aqueles que vão suceder o nosso governo, podem ter certeza de que vão ter uma finança mais equilibrada, se nós enfrentarmos a previdência. Então, Presidente, se for necessário, estaremos aqui na semana que vem, mediante uma combinação, para responder aos outros líderes, e queria agradecer a todos os vereadores, em especial ao nosso Líder do Governo, Idenir Cecchim, e a todos os vereadores, e dizer que a nossa disposição é larga para a conversa, dialogar, muitas vezes não significa concordar, mas nas divergências, a gente pode, muitas vezes, convergir. Então, em meu nome, em nome do Ricardo, em nome do Cassio, em nome dos dois secretários aqui, doutor Renato é um dos procuradores mais qualificados que eu conheci nos últimos tempos, é o nosso secretário da Covid; o Mauro é um homem que veio da ponta, que trabalhava na UPA da Zona Norte, é médico, portanto, com muito conhecimento, também. E eles, com os demais secretários, estão à disposição desta Casa, Presidente. Eu gostaria, Cassio, que houvesse convocação, que houvesse comparecimento, no tempo necessário, nas comissões, no plenário, nas reuniões de líderes; o cardápio é de vocês, o prefeito e o vice colocam à disposição toda equipe para estar aqui. Muito obrigado, saúde e paz.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado. Passamos às despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h25min.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) – às 15h30min: Estão reabertos os trabalhos. Pessoal, muito boa tarde a todos e a todas. Então, retomando, como nós temos muitas questões a serem apregoadas, eu peço que o nosso diretor legislativo proceda com a questão de apregoarmos tudo que tem para ser apregoadado, que não é pouca coisa. Até porque nós temos vários desarquivamentos, que estão seguindo uma sequência, e eu sei que esse trabalho, através do SEI, é a primeira vez que está acontecendo. Então, a gente tem que ter toda a compreensão e agradecer todo o esforço da Diretoria Legislativa, tenho certeza que vamos chegar a bom termo. Então, com a palavra o nosso diretor, para que proceda às questões de apregoamento.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, diretor.

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): Boa tarde, Presidente. Conforme havíamos falado antes, na semana passada, encaminhei um requerimento para a Mesa Diretora solicitando o comparecimento do presidente da CEEE, para que possa prestar esclarecimentos devido às recorrentes faltas de energia na nossa cidade. Então, eu gostaria que pudesse ser dado o encaminhamento administrativo aqui, salvo engano, isso é uma matéria que deve ser votada pelo plenário para que a gente possa dar o devido andamento, até mesmo devido à urgência da situação. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereador. Pela ordem da nossa sessão, teremos agora o Grande Expediente. Vereador Ferronato, está em condições?

VEREADOR AIRTO FERRONATO (PSB) (REQUERIMENTO): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão. Nós já conversamos, parece que o segundo inscrito no Expediente é o Ver. Aldacir Oliboni, e nós combinamos a possibilidade de adiar esta nossa oportunidade de manifestação para a próxima sessão ou para a outra. Ouviríamos do Ver. Oliboni o que ele acha, mas o meu pedido é este, de adiar o Grande Expediente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Vereador Oliboni?

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Presidente, já encaminhei pelo *chat* a concordância de adiamento deste período de Grande Expediente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está bem. Em votação o requerimento de autoria do Ver. Airtó Ferronato. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Passamos o Grande Expediente para a próxima sessão.

Informo que a Ordem do Dia deixou de ser realizada, face à inexistência de matérias tramitando nesse período.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o Presidente da Casa, Ver. Márcio Bins Ely; colegas vereadores e vereadoras; da mesma forma que fico, de uma certa maneira, chateado, Presidente, porque nós não recebemos a comunicação de que o prefeito viria à Câmara, e aí me parece que, nesse caso, devido à enorme

importância que tem para todos nós, é importante que a gente receba a comunicação prévia da vinda do prefeito.

O segundo aspecto, e o Prefeito também falou sobre isso, é a possível vinda do secretário de Saúde. Nós já encaminhamos, falamos na reunião com o próprio prefeito sobre a vinda do secretário da Saúde para falar sobre o Plano de Imunização da Covid aqui em Porto Alegre. Portanto, o secretário já foi convidado, não precisa convocar, pois nós já o convidamos. É só a Câmara perceber o adiamento dessa solicitação, já que ela foi feita no início do ano.

Por outro lado, nesse período de Comunicações, como é uma fala livre do vereador, eu quero – a liderança já está atribuída ao nobre colega Leonel para falar hoje à tarde -, e quero me referir à fala do prefeito que, recentemente, falou sobre alguns projetos. O primeiro deles é com relação à modificação da previdência municipal. E eu estranho muito, porque o sistema Ergon, que hoje tem todos os dados do funcionalismo e está dentro da pasta da Secretaria da Educação, já foi modificado. O projeto nem tinha vindo para a Casa para discussão, nem se sabe se vai ser votado, e o sistema foi mudado, dando uma previsão, por exemplo, em que ano o funcionário pode se aposentar. Eu recebi esse final de semana a previsão de aposentaria de uma cidadã, uma funcionária pública que iria se aposentar este ano, de que ela vai se aposentar somente em 2026. Então, cabe aqui um pedido de avaliação da vice-líder, que é a Ver.^a Nádia, que nos trouxe uma possibilidade de uma boa gestão, de interlocução, para que a gente tenha um papo muito profícuo e que a gente possa avançar muito nessa relação, que, no governo anterior foi muito péssima. Então, é importante a gente reavaliar essa questão, porque, lamentavelmente, essa modificação não pode e nem deve ser feita, enquanto a lei não for promulgada.

Com relação a outro projeto, que trata do transporte público em Porto Alegre, nós, da bancada do PT, estamos abertos para o diálogo. No seu discurso, tivemos a impressão de que ele é favorável a um subsídio, que poderá ser aportado no transporte, com a eliminação ou redução de algumas isenções, como, por exemplo, o passe livre, que atingiria uma camada da sociedade que, hoje, se não tiver o passe livre, não terá como se deslocar. Falo das pessoas com deficiência, dos estudantes, parte dos idosos. Mas não é bem assim. Não se pode imaginar que, cortando as isenções ou reduzindo o número de passagens, ele vai resolver o problema. Já foram dadas várias sinalizações com relação às concessionárias, ao consórcio, mas, até então, nós percebemos que, a cada ano, tem que ter, ou eles querem que tenha reajuste. E a previsão de reajuste para este mês é descabida, na medida em que eles tiveram inúmeros benefícios de isenção, até mesmo do ISSQN, agora recentemente aprovado na Câmara. Então, a fala do prefeito é muito oportuna, mas não dá para, aodadamente, imaginar que a Câmara vai resolver tudo. Nem mesmo o Comtu está concordando agora, imaginem se a Câmara vai concordar com o aumento da passagem no transporte coletivo de Porto Alegre. O subsídio é uma alternativa? Sim, desde que baixe significativamente o valor da passagem em Porto Alegre.

Eu quero deixar aqui a minha saudação e, concluindo, Presidente, quero que o líder e a vice-líder do governo, ou até mesmo o prefeito, verifiquem esse sistema, o

Ergon, que está na Secretaria da Educação e que acabou modificando a forma de aposentadoria do servidor público. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Presidente Márcio, demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, é uma grande satisfação nós estarmos, mais uma vez, fazendo parte desta primeira sessão ordinária da nova legislatura, Presidente Márcio, do ano de 2021 a 2024 – já tivemos duas sessões extraordinárias, mas esta é a nossa primeira sessão ordinária. Quero agradecer a todos aqueles que me ajudaram, que confiaram no nosso trabalho e que votaram para eu estar aqui hoje. Então, quero agradecer e mandar um abraço a todos eles. Vamos fazer o possível, nesta legislatura, para que a gente possa cumprir com tudo aquilo que nos é cabido, procurando ajudar nossa cidade. Quero também parabenizar todos os vereadores, são todos bem-vindos, principalmente aqueles novos vereadores que estão chegando na Casa. Quero me colocar à disposição de todos para ajudar no que for preciso. Sei que todos já trazem os seus conhecimentos de fora, como o Gilson, a Sabino, mas estamos à disposição de todos vocês. Também me dirijo à Ver.^a Nádia e ao Ver. Cecchim, vice-líder e líder do governo, que terão bastante trabalho, e dizer que a gente possa, juntos, buscar as melhores saídas para a cidade de Porto Alegre. Então, parabéns Nádia e Cecchim. Também queria parabenizar o Ver. Pedro Ruas, que é o líder da oposição, e que a gente possa fazer o bom debate para o bem da cidade de Porto Alegre. Cada um de nós tem as suas ideologias, os seus pensamentos, mas tenho certeza que nós, os 36 vereadores, temos que trabalhar e lutar para uma cidade melhor. Muitas vezes pensamos diferentes, mas tenho certeza que todos os vereadores que estão aqui querem o melhor para Porto Alegre. Muitas vezes vamos divergir, mas espero que a gente dispute aqui dentro do plenário somente os nossos ideais, aqueles ideais que nos levaram a estar aqui, mas que isso fique dentro do plenário, e que fora daqui todos nós possamos ter uma relação mais próxima possível, apesar das divergências que, certamente, virão durante esta legislatura. Quero dizer que escutei atentamente a fala do prefeito Sebastião Melo, quero mandar um abraço a ele, como também ao Ricardo, dois ex-vereadores. Tive a oportunidade de ser vereador junto com o prefeito e o vice-prefeito, dois excelentes vereadores, e espero que eles, como prefeito e vice-prefeito, tenham sorte e que façam um bom trabalho. Capacidade a gente sabe que eles têm para melhorar ainda mais a nossa cidade de Porto Alegre, que também é o intuito de todos nós. Temos certeza que nesta legislatura teremos alguns assuntos muito importantes, como o da mobilidade urbana. Que trabalhemos para acelerar esse projeto. Passamos por uma dificuldade muito grande, não só em Porto Alegre, mas no Brasil inteiro, na questão do transporte público, coletivo, pois a mobilidade urbana enfrenta dificuldades no mundo inteiro. E, nós, vereadores, teremos muito trabalho nessa área para buscarmos

juntos uma solução, para que a gente possa ter a mobilidade. A Ver.^a Nádia fala da economia, e a economia, com certeza, precisa de mobilidade urbana. Então, para que a gente possa ter a economia pujante na cidade de Porto Alegre, a gente precisa buscar, e a gente sabe que temos grandes dificuldades no transporte público na cidade de Porto Alegre, como no Brasil inteiro e em várias partes do mundo. Nós temos que nos dedicar muito e buscar saídas juntos. Espero que a gente consiga o mais brevemente buscar essas saídas, porque, sem transporte público, a cidade vai ter grandes dificuldades na parte econômica. Acho que esse será o grande desafio do primeiro ano desta legislatura, assim como devemos também estar buscando soluções para a questão da saúde, da Covid, que tem avançado, mas a gente precisa, com certeza, avançar ainda mais, porque faz parte da nossa economia. Nós não temos mais condições, Ver. Felipe, de ficarmos parados e sem a economia funcionar. A gente transita pela cidade, como foi colocado antes pela Ver.^a Nádia, e vê muitas lojas vazias, com placas de aluguel, para vender, o que significa que a economia vai ter um problema logo ali na frente. Então, nós temos sim que tentar buscar essas soluções em conjunto, e eu sou parceiro para o debate e para buscar as soluções em conjunto. Acho que a Câmara Municipal de Porto Alegre é um local onde nós temos que fazer esse debate, Presidente, comandado por Vossa Excelência, para que a gente possa fazer esse bom debate. A mobilidade urbana, a saúde, a economia da cidade e também, muito bem lembrado pelo Ver. Mauro Zacher, a questão do Plano Diretor da cidade de Porto Alegre. Eu tive a oportunidade de participar da revisão do Plano Diretor de 2010 e acho que nós temos que acelerar esse processo, porque é a parte de planejamento da cidade. Muito obrigado, Presidente; muito obrigado, vereadores, sejam todos bem-vindos, e que nós, juntos, possamos fazer uma cidade melhor. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Mauro Pinheiro. A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(A Ver.^a Comandante Nádia assume a presidência dos trabalhos.)

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, quero saudar o nosso Presidente Márcio Bins Ely; quem agora está conduzindo os trabalhos, Comandante Nádia; quero saudar os nossos colegas vereadores, os servidores e todos os que estão nos assistindo pelo canal do YouTube e pela TVCâmara. Hoje estamos dando início à abertura do Legislativo na Câmara Municipal, e eu quero agradecer a receptividade de cada colega vereador e servidor desta Casa. Eu quero também agradecer pelo sucesso que nós tivemos nessas eleições, nas urnas, como vereadora eleita da capital. Creio que a eleição de 2020 foi uma das eleições mais difíceis da nossa história. Tivemos 865 candidatos a vereador. Nunca tivemos tantos, e eu louvo a Deus por ser uma das vereadoras eleitas e por Ele ter sempre nos cuidado em

todos os momentos até aqui. Aliás, esta Casa terá a maior bancada feminina da história da Câmara de Vereadores. No total, somos 11 mulheres, o que representa 30% dos vereadores desta Casa. Eu quero agradecer ao meu esposo, deputado Elisandro Sabino, que sempre esteve do meu lado, me apoiando e me ajudando. Quero também agradecer aos coordenadores da minha campanha na pessoa do meu esposo, Elisandro Sabino, e ao Breno Santos de Oliveira, que, aliás, foi diretor desta Casa, e também à colega e psicóloga Vívian Garcia. Agradeço também ao PTB Mulher por todo o carinho, em especial, à presidente nacional do PTB, a Graciela Nienov, e também à presidente do PTB Mulher estadual, a Paula Vaz Pinto. Agradeço também à minha família, em especial aos meus pais e às minhas irmãs, que sempre estiveram presentes comigo; à nossa equipe Sabino, que é nota mil, uma equipe muito dedicada e muito comprometida. Quero agradecer a cada amiga, a cada amigo, a cada irmão, a cada irmã, a cada liderança comunitária que esteve conosco. Por fim, eu quero agradecer aos 5.205 eleitores que acreditaram e confiaram nos nossos compromissos e nos nossos propósitos. Gostaria também de fazer uma referência à minha formação acadêmica. Eu sou psicóloga há 16 anos, tenho uma formação em psicologia organizacional, uma formação em coordenação e dinâmicas de grupo, sou especialista em gestão pública pela UFRGS e também tenho mestrado em psicologia clínica. Também quero salientar a minha história profissional. Eu iniciei a minha carreira trabalhando como psicóloga clínica, atendendo em consultório crianças, jovens e adultos e, depois, ingressei na área pública. Iniciei trabalhando na FASC, como assessora, depois fui trabalhar no DMAE – Departamento Municipal de Água e Esgotos, num setor chamado gabinete médico. Depois trabalhei na Escola de Gestão Pública como diretora dessa escola, que é uma área de treinamento e capacitação da Prefeitura, e, por fim, fui secretária adjunta de Planejamento Estratégico e Orçamento do governo Fortunati. Quanto à minha trajetória política, eu sou filiada ao PTB há 17 anos, meu único partido, pelo qual eu tenho muito amor e muito orgulho. Fui presidente também do PTB Mulher por seis anos. Algo importante também a referir sobre o meu partido é que, há 20 anos, nós não tínhamos uma mulher como vereadora eleita. Ao longo dos anos, o PTB de Porto Alegre teve somente duas vereadoras eleitas: foi lá na eleição de 1996, que foi a Teresa Franco, conhecida como Nega Diaba, aliás a primeira vereadora negra da Câmara de Vereadores, e a Sônia Santos. De lá para cá, nós não tivemos mais vereadoras. Eu tenho muito orgulho de ser hoje, então, vereadora eleita da nossa capital. Nós quase fizemos duas vereadoras, porque a primeira suplente é a Cíntia Rockenbach, uma mulher também. Eu quero encerrar dizendo que o nosso foco, como vereadora nesta Casa, será a saúde mental, lutar principalmente pela prevenção da automutilação, do suicídio, pela prevenção da dependência química e por políticas públicas em prol das mulheres. Como valores, eu trago a fé, a família, a gestão com humildade, respeito e gratidão. Para finalizar, quero dizer que a minha relação com os colegas vereadores sempre será permeada por muito respeito. Nós somos 18 bancadas, 18 formas de pensar, e de mim vocês podem sempre esperar o respeito. Para finalizar, eu quero desejar a todos uma ótima gestão, e que todos nós, vereadores que estamos aqui, possamos ser lembrados, ao final de quatro anos, como aqueles vereadores que fizeram algo por Porto Alegre,

como aqueles vereadores que realmente se importaram com Porto Alegre e, como diz a nossa bandeira, “leal e valerosa”, que possamos ser lembrados como leais e valorosos. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Obrigada, Ver.^a Tanise. O Ver. Leonel Radde está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde nobre vereadora, agora vice-líder do governo, parabéns pela escolha, acredito que é muito importante ter uma mulher como vice-líder aqui na Câmara e acredito que teremos um bom diálogo a partir disso; boa tarde, colegas; quero narrar um acontecimento da semana passada, que foi de extrema gravidade. A Escola Estado do Rio Grande do Sul está sendo desocupada através de uma medida da Secretaria de Educação do Estado, e nós fomos convidados a intermediar esse processo, que é um processo jurídico que já vem de tempo, essas crianças estão sendo retiradas da Escola Estado do Rio Grande do Sul e sendo levadas para outras escolas, muitas com uma estrutura pior do que aquela escola. Mas acontece que os pais, os alunos, os ex-alunos e os professores tinham contratado engenheiros para fazer uma avaliação daquele espaço, e essa organização queria que esses engenheiros entrassem, porque uma medida judicial já tinha sido cumprida e eles precisavam que esses engenheiros entrassem e fizessem uma avaliação para demonstrar os danos ou a situação do prédio. Como não foi possível entrar, nós fomos até a Secretaria de Educação do Estado e nos foi impedida a entrada na porta da Secretaria de Educação, no Centro Administrativo. É um absurdo, se nós formos imaginar, porque nós temos aqui um poder constituído. Não foi contra mim esse abuso, foi contra a Câmara de Vereadores, contra todos os vereadores e vereadoras, porque nós estamos lá para atender demandas, para dialogar com secretários, e eu fui impedido, enquanto diversas outras pessoas estavam entrando. Eu sou servidor público estadual, então eu espero que a Secretaria de Educação se manifeste em relação a isso e tenha mais respeito por nós, vereadores e vereadoras, mais respeito à Câmara de Vereadores, porque isso não faz parte do estado democrático de direito. Não pode ser tolerado esse tipo de atitude na democracia em que vivemos, é um desrespeito aos poderes constituintes.

Ao mesmo tempo também, quero me solidarizar ao Ver. Matheus Gomes, que vem sendo atacado nas redes sociais de forma covarde, com ameaças de morte, com injúrias, com calúnias, e aqui, como vereadores e como vereadoras constituídos e constituídas, nós temos a obrigação de ser solidários a qualquer um de nós que venha sofrer esse tipo de ameaça, esse tipo de situação criminosa. Nós temos que nos levantar, temos que nos colocar à frente, independente da nossa linha ideológica, independente das nossas escolhas. É assim que eu me coloco e espero que todos aqui sejam solidários, porque nós não podemos permitir que isso avance, mais uma vez, nesse momento em

que a gente vê o País sucumbindo a uma pandemia, ao desemprego, a uma crise social, e essas questões avançam, infelizmente. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Obrigado, vereador. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Obrigado, Ver.^a Nádia, vice-líder do governo, comandando os trabalhos neste momento. Quero saudar a todas as vereadoras e vereadores neste início de ano, de legislatura, porque não dizer assim, embora nós já tivéssemos feito várias extraordinárias, mas hoje começa verdadeiramente o ano. Desejo a todos bons debates, debates não quer dizer que nós sejamos adversários, é apenas a política, a boa política, discordar faz parte da democracia e nós temos que entender dessa forma, às vezes o debate pode ser um pouquinho mais áspero, mas nós temos que esfriar a cabeça e no outro dia continuarmos a sermos amigos e nos respeitarmos. Isso é importante, nós não somos inimigos. Quero dizer, para o prefeito poder aproveitar algumas falas, eu poderia ter me manifestado naquele momento, ou a Mônica, mas entendíamos que o prefeito tinha realmente uma agenda muito vasta agora à tarde, mas eu acho que o prefeito deixou bem claro. Eu, há muito tempo, e olha que já estou há quatro mandatos aqui e dois na Assembleia, vereadora, nunca vi um prefeito tão claro; pode ser contra ele, mas claro, objetivo e sabendo o que quer de uma cidade que ninguém conhece melhor do que ele, não tenho dúvida de que vamos ajudar. Agora não sabemos se é 50, se é 60, se é 70, se é 90, se é 100%, nós vamos ajudar porque isso faz parte da democracia e todos nós queremos o bem da cidade. Já está desarquivando hoje e mandando uma retificativa da questão da previdência municipal. Olhando o que está na Casa, nós temos vários artigos, mas não se discute essa questão da idade, 65 anos, que já está legitimada no Estado. Eu participei dos primeiros passos, no Estado, da modificação da previdência, que passou para 14%, que hoje é a média nacional, Mauro. Então, nós devemos avançar com diálogo; quem não quer, vota contra, mas a maioria que vença nesta Casa. Quem está nos ouvindo, sabe. Aqui são 36 vereadores, se passar de 19 já é maioria. Projetos que são importantes, precisam ter, no mínimo, 19 votos. Eu acredito que, nesse ponto, a Câmara vai dar o resultado positivo para Porto Alegre, pelo que estou vendo, pela amostragem de final de ano, de início de ano, Ver.^a Nádia. Conte com o nosso apoio, a senhora sabe disso.

Quero dizer que eu protocolei uma indicação que eu considero muito importante, que eu visualizo na cidade. Isso eu não me lembro se foi o Mauro que falou aqui. Nós precisamos dar incentivos, nós precisamos diminuir o IPTU, o ISS de pequenos comerciantes de bairros, Mauro, que têm que ser valorizados. Eu compro em bairro, de pequenos comerciantes de bairro, esses têm que ser valorizados. Eu compro em bairro, eu não compro em *shopping*, é mais caro. No *shopping* eu vou para fazer um lanche, para comprar roupas, e outras coisas eu vou ao centro da cidade. Eu entendo que

agora nós temos que descentralizar, favorecer o pequeno comércio de bairro, valorizar os nossos bairros. Estou solicitando ao prefeito um projeto indicativo, porque nós não temos a competência de obrigar o Executivo a dar isenção ou desconto do IPTU, mas estamos provocando o prefeito, eu sei que o prefeito é bem solícito a isso. Temos que valorizar os bairros, o comércio de bairros, para nos movimentarmos o mínimo possível para o centro, só ir numa eventualidade maior.

O prefeito falou no 156, e quem me acompanha sabe que, desde o ano passado, eu tenho tocado nesse ponto do 156. Eu já fui secretário de Obras e sei que o 156 está devendo para a cidade. Não existe – me atrevo a dizer – prefeito que vá dar certo em Porto Alegre se não tratar bem o 156 e não tiver sobre ele uma ampla capacidade de avaliação. Eu lembro que, como secretário, fui na Divisão de Iluminação Pública – DIP, e naquele momento um estagiário me salvou. Fui lá para ver como estava o 156, e ele colocou, em cima da mesa, vários maços de papéis. Tinha 1,2 mil lâmpadas para colocar na cidade, e eu, como secretário, dei 20 dias para colocar as 1,2 mil lâmpadas, porque a obrigação é da terceirizada, não é da Prefeitura, ela tem que fiscalizar.

Tem um outro detalhe – está aqui o Ver. Ramiro –, as terceirizadas têm que melhorar a sua qualidade, é péssima a qualidade, o *know-how* de atendimento é muito ruim para a comunidade. Então, nesse sentido, qualificando melhor o 156, ganha toda a cidade, ganha o prefeito, ganhamos todos nós. Precisamos do 156 com a realidade de Porto Alegre, que são os bairros, as comunidades que estão longe, muitas vezes, do centro da cidade. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Apenas quero reforçar à Mesa Diretora que a bancada do PSDB hoje também não recebeu a pauta da nossa primeira sessão ordinária, em que nós teríamos a presença do prefeito, do vice-prefeito e de alguns secretários. Gostaríamos de deixar registrado até para que a bancada do PSDB possa se organizar para esses momentos que julgamos importantes de interlocução com o Poder Executivo. Nós também não recebemos e gostaríamos de ter recebido para nos organizar melhor do ponto de vista dos nossos quatro vereadores: Kaká, Ramiro, Gilson Padeiro e eu.

Ouvi atentamente, mesmo *on-line*, todas as manifestações. Eu me manifestei na reunião extraordinária que nós tivemos no mês passado, em que eu disse uma frase que vou repetir aqui: nós temos muito orgulho e vamos continuar tendo orgulho dos acertos do governo Marchezan, que, com a ajuda desta Casa, aprovou inúmeras reformas, outras não conseguimos, mas, por óbvio a bancada do PSDB vai manter a sua coerência perante os projetos levantados pelo atual prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo. Quero deixar muito claro que os vereadores do PSDB vão manter a sua

coerência, são projetos importantes que foram defendidos inclusive no governo anterior, como a questão do transporte público, que é muito importante. Faço aqui um pedido aos colegas que por eventualidade não tenham acompanhado outra tentativa de o governo municipal, o Executivo fazer umas medidas necessárias para que a gente possa salvar o modal do transporte público, que realmente está colapsado. E acompanho todos os meus colegas na questão da reforma da previdência. Então, vamos manter a coerência. Não significa que, por termos disputado vagas e não termos logrado êxito nas últimas eleições, nós agora vamos passar a criticar desproporcionalmente o governo, atacá-lo e sermos contra por ser um novo governo. Não, o PSDB vai continuar com a sua coerência, vai continuar discutindo internamente com seus quatro vereadores todas as pautas. Gostamos muito de ouvir, e algumas pautas foram muito ferrenhamente defendidas por nós no governo anterior. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PRTB): Boa tarde, colegas. É com muita alegria que eu uso pela primeira vez este microfone, eleita vereadora de Porto Alegre, que é algo que há muito tempo a gente buscava para colaborar e melhorar a qualidade de vida de todos os que moram nesta cidade.

Eu queria começar fazendo um convite para todos os colegas vereadores para que participem ativamente da frente parlamentar, cuja criação estaremos propondo, aliás, já propusemos e vamos pedir priorização na próxima reunião de líderes, se possível. Essa frente parlamentar vem combater os efeitos da pandemia: seja um ano sem aulas nas escolas municipais, seja a questão do comércio, o impacto na vida de cada um que quis trabalhar; seja nas medidas que o Executivo se comprometeu a fazer em campanha. Sobre essas medidas eu quero aqui reiterar que, mesmo tendo uma atuação muito fiscalizatória em relação ao prefeito Melo, ao vice-prefeito Ricardo Gomes e a todos secretários, nós somos, sim, até que provem o contrário, parceiros dessa Prefeitura que foi eleita, porque nós queremos ver as promessas de campanha cumpridas: nós queremos ver a reforma da previdência; nós queremos debater e aprovar a modernização do Plano Diretor de Porto Alegre; nós queremos que acabem com a terceira, quarta e quinta parcelas do aumento do IPTU comercial, residencial e não residencial; nós queremos anistia às multas que foram dadas contra os comerciantes que precisavam trabalhar durante a pandemia, que foram perseguidos, tratados como se fossem traficantes, quando eram meros trabalhadores querendo sustentar as famílias e levar alimento para dentro de casa. Então essas medidas que foram promessas de campanha do Melo e do Ricardo Gomes e que nós apoiamos durante a campanha nós queremos debater nessa frente parlamentar e daremos todo auxílio para que elas saiam do papel e sejam aprovadas por esta Casa. Levando em consideração um debate importantíssimo que nós teremos, nesta Casa, sobre o transporte público para além da

diversificação dos modais, aproveitamento desse nosso potencial hidroviário e entre tantas outras coisas modernas que o mundo inteiro apresenta, nós temos convicção de que toda isenção ou gratuidade na passagem deveria levar obrigatoriamente em consideração o critério de renda. Qualquer outra isenção e gratuidade ela é absolutamente injusta para quem mais precisa, porque tem gente que pode pagar e não paga. Então isso tem que ser debatido, temos que rever todas as isenções que não têm o critério de renda envolvido. Acho que cabe a esta Casa debater esse tema.

Como o colega, Ver. Cassiá Carpes colocou, há muito tempo que eu sou uma defensora do comércio de bairro. A gente tem que valorizar o que é local, valorizar o nosso bairro, valorizar o entorno. O que é mais importante na vida de um vereador do que saber o que acontece na sua quadra, na periferia de onde ele vive? Porque se a gente não é capaz de ajudar e trabalhar pelo nosso bairro e por aqueles que nos cercam, o que dirá pelo resto da cidade. É ali que começa o trabalho do vereador. Então a valorização do comércio local – do mercadinho, da sapataria – é importantíssimo, sou muito parceira dessa campanha, Ver. Cassiá Carpes: valorize o que é local.

Para concluir, na presidência da Comissão de Educação, Cultura, Transporte e Lazer, nós pretendemos priorizar a melhoria da qualidade de ensino, passando, sim, pela valorização dos professores; o debate com as famílias; a recuperação desse ano letivo; e o esporte e lazer como grandes ferramentas de inclusão e de saúde mental e saúde física. Nós vamos trazer essas questões para dentro da comissão e vamos trabalhar muito nessa comissão, essa comissão vai fazer a diferença neste ano de 2021. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (DEM): Obrigada, vereadora. O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Felipe Camozzato.

(O Ver. Márcio Bins Ely reassume a presidência dos trabalhos.)

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB): Boa tarde, presidente, Ver. Márcio Bins Ely; nossa vice-líder de governo, vice-presidente e querida amiga, Ver.^a Comandante Nádia; agradeço muito especialmente ao colega e amigo, Ver. Felipe Camozzato, pela cedência do tempo. Eu solicitei este tempo para poder conversar publicamente com o Ver. Cassiá Carpes, o vereador e eu temos uma pauta comum que nos é muito cara, e imagino que é cara para a maioria dos vereadores, que diz em relação ao atendimento do 156. E é fundamental, primeiro, nós fazermos uma divisão, Ver. Cassiá Carpes, os problemas que ocorrem no 156 devido às falhas do sistema Fala Porto Alegre, da forma como ele se comunica, como ele é gerido pelo *software* que faz o acompanhamento das demandas. E o outro problema que é o atendimento lá na ponta dos serviços, seja por equipes estatais ou equipes terceirizadas ou até mesmo através de

parcerias público-privadas, como é o caso agora, mais recentemente da iluminação pública em Porto Alegre.

Na Secretaria de Serviços Urbanos nós lidamos diretamente com esse drama existente dentro da administração em Porto Alegre, Ver. Cassiá Carpes. Houve ali uma tentativa de acerto nas duas frentes de trabalho. Uma, com relação ao sistema Fala Porto Alegre que ele é, sim, precário, e o ex-vereador e prefeito Sebastião Melo colocou o que será salvação desse sistema e a forma como ele se comunica com a sociedade que é a quebra de monopólio da Procempa. Nós não conseguimos, ao longo de quatro anos, evoluções significativas no formato do *software* e da gestão das informações dos dados existentes no 156 que são subutilizados. Poderia ser uma ferramenta espetacular, inclusive, de o cidadão ligar para solicitar uma determinada demanda e o próprio sistema, o próprio atendente, se for o caso, já saber, inclusive, como é a situação dos filhos daquele cidadão na creche onde estão incluídos, na escola, saber qual é a sua situação agora num período de pandemia, de vacinação, de histórico médico, enfim. Isso nós não conseguimos avançar graças ao monopólio existente da Procempa no município de Porto Alegre.

Antes comentava com o Ver. Felipe Camozzato, que, certamente, boa parte dos aplicativos que nós temos em nossos celulares, os mais utilizados, foram feitos por *startups*, foram feitos por jovens numa garagem que conseguiram desenvolver uma tecnologia espetacular, extraordinária num curto espaço de tempo. E com a Procempa, num modelo atual, nós temos, além de um custo muito maior, um tempo também perdido que nós poderíamos estar já com aplicação de tecnologias a serviço do cidadão.

E há um outro ponto, Ver. Cassiá Carpes, que é justamente das contratações. E aqui o pessoal às vezes reclama que o 156 não funciona, o que não funciona, na maior parte das vezes, é o atendimento lá na ponta, porque ou não há um serviço contratado ou ele foi mal contratado. Nós buscamos mudar a lógica de contratação no Município ao longo dos últimos quatro anos, mudamos os contratos para que tenhamos tecnologia a serviço da fiscalização: GPS em equipes; fotos do antes e depois através de um sistema que foi desenvolvido dentro da própria secretaria, porque a própria Procempa também não foi ágil o suficiente em entregar. Remuneração por produtividade, o que é fundamental mudar a lógica da remuneração dos nossos terceirizados, não contratar mais por equipe, por homem/hora, mas sim por produtividade. Antigamente, quando passávamos por numa praça e víamos uma equipe de capina, de limpeza do corte da grama parada, nós estávamos pagando aquele serviço de igual forma. Se tivesse fazendo corpo mole, nós estávamos pagando. Nós mudamos a lógica de remuneração dos serviços e hoje a campina de praças é paga por metro quadrado. A poda e a supressão de árvore são pagas por produtividade e, inclusive, levando em consideração os tipos de equipamentos e a complexidade do serviço que precisa ser feito onde há remuneração diferenciada. As limpezas de bocas de lobo que, inclusive, não existia em 2017 devido aos escândalos de irregularidades, Ver. Cassiá Carpes, elas hoje são feitas de uma forma híbrida, até mesmo porque não havia dados suficientemente capazes de nos dizer quanto custava para limpeza de uma boca de lobo, e nós fizemos um serviço híbrido, uma contratação que paga, sim, por disponibilização de mão de obra, de equipe, mas também

por protocolo atendido. Tanto é que, nos protocolos pendentes de atendimento no antigo DEP, limpeza de boca de lobo, extravasamento de esgoto, erosão em calçada por rompimento de rede pluvial, nós reduzimos, em 2016, dos mais de 22.500 protocolos em aberto, para hoje uma média mensal de 350 a 400 protocolos em aberto e muito graças devido às melhorias feitas no sistema de contratação e também da incorporação a qual o ex-vereador e prefeito Sebastião Melo aqui nos coloca também a sua manutenção da incorporação dos serviços do antigo DEP ao DMAE. Precisamos avançar muito e esta Casa pode ser fundamental para que a gente possa trazer mais tecnologia e fiscalização nesse serviço. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Ramiro Rosário. O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, Presidente Márcio, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, a quem nos assiste pela TVCâmara. Pessoal, eu queria informá-los que os caras, quando falam do Ver. Gilson Padeiro, que ele tinha padaria. Isso aí é história! O Gilson Padeiro nunca teve padaria; o Gilson Padeiro vendia pão de porta em porta na praia do Lami – padeira é a minha mãe, Dona Neli. E todo mundo pergunta: cadê a tua padaria? Não tenho padaria, Presidente. É isso aí, eu queria falar um pouco de mim: sou natural de Erval Grande, filho de colonos, vim para Porto Alegre em 1975, em uma Kombi, junto com meus pais, que estão em Santa Catarina, com meus irmãos – somos em quatro, três homens e uma mulher. Chegando em Porto Alegre ficamos no bairro Lami, e o emprego era muito difícil. Aí foi que começou a história do padeiro. Minha mãe começou a fazer caseiro para eu vender na praia, de porta em porta. A praia do Lami é um local onde tem muitos veranistas. Hoje não tem mais porque o pessoal vai para a praia, que é muito mais perto e mais barato. E foi por isso que surgiu o nome Gilson Padeiro, dos oito aos 16 anos vendendo pão. Depois fui cobrador de ônibus, trabalhei no comércio de Porto Alegre durante 19 anos, como vendedor, trabalhei nas lojas Ponto Frio, Colombo, Soberana dos Móveis, antigo Tio Marquinhos. Depois, em 2007, fui convidado para entrar na política – recebi um convite dentro da loja.

Gente, em 2007 vim para o partido PPS; em 2008 fiz minha primeira campanha sem recursos, sem nada, e fiz uma votação expressiva, 1.317 votos; em 2012, novamente, fiz uma votação de 1.900 votos, sempre correndo atrás; em 2016, fiquei por pouco, fiz 2.829 votos, mas não me elegi por 79 votos, mas continuei. Recebi um convite do nosso presidente, hoje, Moisés Barboza, para mudar; mudei, fui para o PSDB, e ele disse para mim: Gilson, vem para cá que com 3 mil votos tu te elege. Hoje eu faço parte de uma bancada do PSDB, em que somos quatro vereadores: Kaká, o presidente Moisés, meu amigo Ramiro e este que vos fala. Hoje temos uma bancada forte nesta Casa. Era um vereador na gestão passada, eleito Ver. Ramiro, e hoje são

quatro. Quero dizer para vocês também que podem contar conosco, estamos aqui para trabalhar bastante.

Uma coisa que eu quero falar também, que defendo muito e que me trouxe aqui – não foi por causa da padaria – é sobre a melhoria da prestação do serviço público. Eu moro em uma região que é a mais distante da cidade, Presidente, o senhor conhece, o Extremo-Sul de Porto Alegre; lá chega tudo por último, lá nós temos valas abertas, com qualquer temporalzinho temos falta de luz, a lâmpada apaga, e é demorada para chegar, temos a parte da água também – estourou uma mangueira lá, e o pessoal fica sem água – é isso! Nesta Casa, nesta legislatura, quero trabalhar muito forte em cima da melhoria da prestação do serviço público, e algumas coisas mais, mas essa é a minha pauta principal. Eu agradeço o espaço aqui, um grande abraço – é isso aí, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Gilson Padeiro. O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PSL): Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, boa tarde a todos, gostaria de vir à tribuna para me apresentar – hoje é a minha primeira vez na tribuna. Eu tenho a satisfação de ser o primeiro policial penal da história das capitais, eleito vereador, também o primeiro vereador eleito da história do PSL em Porto Alegre, do qual tenho um orgulho muito grande. Nós somos uma bancada de um, e está bom demais. É uma satisfação ser o vereador líder da bancada, e quero dizer a vocês que temos uma missão aqui na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, e não falo como professor de direito constitucional, falo como cidadão, que é representar o povo de Porto Alegre nesta Casa Legislativa. Mais de um 1,2 milhão de pessoas que representamos aqui, temos pessoas aqui que representam a esquerda, a ultradireita, banco; bom, cada um representa um segmento da sociedade, e se nós somos diferentes é porque somos fortes. Se fossemos todos iguais, seríamos fracos. Eu represento aqui a segurança pública! Achei interessante que o outro vereador falou um pouco da sua vida; também quero retratar aqui quem eu sou! Sei que alguns dizem que o Bobadra é o vereador do Bolsonaro. Sou com muito orgulho, mas antes disso quero me reportar a vocês dizendo que eu também nasci no Hospital Beneficência Portuguesa, sou nascido e criado em Porto Alegre, fui batizado na Igreja Santa Teresinha, em frente à Redenção, fiz meu jardim na Escola Estadual de Ensino Fundamental Estado do Rio Grande do Sul, estudei no Colégio Estadual Paula Soares, no Colégio Estadual Professor Otávio de Souza, fiz meu nível médio em curso técnico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sou técnico em administração. Com 14 anos fui auxiliar de serviços gerais, depois fui estagiário na Secretaria da Fazenda, fui *office boy* na Panambra, fui praça do Exército, policial militar, agente penitenciário e policial militar com muito orgulho, fui professor do magistério estadual de 2010 a 2014, fui

aprovado em primeiro lugar no concurso para professor de direito da 1ª Coordenadoria Regional De Educação, fiz graduação em direito na Unisinos em 2009, fui orador entre 110 formandos, o que não queria mas pediram para eu ser; tive passagem pela Escola da Magistratura, onde tive a oportunidade de fazer o curso de Juiz Leigo e Conciliador, fiz Escola da Defensoria Pública por um ano, aprendendo uma visão garantista; fiz pós em direito público, em direito penal e processo penal; em planejamento educacional e docência em nível superior. Enfim, tenho um currículo bom. Durante dois anos, eu fui diretor-geral da Academia de Polícia Penal do Rio Grande do Sul, onde nós recebemos uma placa de curso de referência nacional, e, fiz a minha carreira, uma boa parte do tempo, nas associações da segurança pública. Então não posso negar aqui as minhas origens.

Eu sou autor de 11 projetos de lei protocolados no mês de janeiro, um deles vai na contramão de outros pensamentos, ele garante que seja obrigatório, pelo menos uma vez por semana, nas escolas do Município, o hino nacional e o hino rio-grandense. Também sou autor de um projeto de lei que garante 50% de desconto em cinema, teatro e jogo de futebol para os integrantes da segurança pública; proponho também a extensão da isenção da passagem para os integrantes da segurança; em outro proponho 50% de desconto do IPTU para os clubes de tiro de Porto Alegre quando tiverem convênio com os integrantes da segurança e liberarem suas linhas de tiro; sou autor do projeto, também, do ponto eletrônico para os alunos das escolas municipais; em outro, proponho a inclusão de técnicas domésticas e técnicas agrícolas; também autor de projeto que pede a inclusão de noções de direito constitucional; também sou autor de um projeto que garante 20% das vagas para segurança privada feminina nas instituições bancárias; também um projeto da tomada nos ônibus, e lançamos também a frente parlamentar da segurança pública. Na verdade, nós não estamos inventando nada. Nós estamos simplesmente marcando a nossa posição aqui. Representamos, sim, Porto Alegre como um todo, mas somos sim o vereador da segurança, e não posso me furtar de fazer um debate sobre temas que serão certamente polêmicos e que vamos enfrentar em momentos oportunos.

Eu quero dizer para vocês que é um prazer imensurável estar aqui, é uma satisfação muito grande. Não nego que estou no auge da minha vida profissional. Fico muito feliz de ser vereador e de ir nos lugares e me perguntarem: “Ah, o senhor é vereador em Porto Alegre?” E eu respondo: “Sou”. Fico muito feliz. Para concluir, quero dizer que temos uma responsabilidade muito grande com isso, onde os nossos passos são olhados com uma lupa virada para o sol. Então quero dizer para vocês que a nossa bancada é uma bancada independente. Nós vamos votar todos os projetos que converjam com os interesses de quem mora em Porto Alegre, e vamos defender sim as bandeiras do Presidente Jair Bolsonaro.

Eu quero fazer uma denúncia aqui, rapidamente. O Governo Federal lançou o “vacinômetro” onde todos os estados da Federação lançam ali o índice de vacinação, e apenas dois estados, de forma criminosa, não estão divulgando os seus dados, que é São Paulo e Rio Grande do Norte. Então isso vai de encontro ao interesse do povo brasileiro. Quero deixar registrada essa denúncia aqui. Vamos continuar trabalhando

pelo interesse de quem mora em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e no Brasil. Muito obrigado pela oportunidade, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, vou usar este período de Comunicações para saudar os novos vereadores nesta primeira sessão ordinária, é um momento de saudação a essa renovação que tivemos na Câmara de Vereadores: 11 mulheres eleitas, 5 vereadores negros. Isso é histórico dentro de uma cidade tão conservadora em relação aos debates de gênero e de raça. Então saudar essa especificidade da nossa Câmara de Vereadores nesta nova legislatura, que a gente consiga avançar em temas polêmicos que tratam diretamente da vida de mulheres e da vida de negros e negras da nossa cidade, que é uma cidade tão violenta às suas mulheres e tão segregada geograficamente em relação à população negra e à população não negra.

Quero usar também este período de Comunicação para agradecer aos mais de 15 mil votos que nós tivemos nestas eleições. Dizer que foi uma campanha construída por quem trabalha, por quem milita por uma cidade possível, pautada no respeito, na dignidade, na liberdade e sobretudo nos direitos. Uma campanha que foi construída diretamente, denunciando os problemas reais que a nossa cidade vive, que vai desde o problema do transporte coletivo, que nós enfrentamos durante os dois anos de mandato, o que significa a máfia hoje que gerencia as planilhas do transporte coletivo e que vem submetendo o nosso povo a condições extremamente precárias de transporte. Quem dera se os problemas fossem somente as isenções. As isenções são a ponta do *iceberg*. Novamente é colocado para o elo mais frágil dessa cadeia produtiva o ônus de uma péssima gestão. Então eu acho que sim, temos que avançar na discussão e enfrentar o que significa hoje essa máfia do transporte. O edital de licitação de 2015 não conseguiu dar conta disso.

Enfrentamos também a máfia da Multiclean, uma empresa pilantra, terceirizada, que explorava, oprimia as trabalhadoras que prestavam o serviço de higienização, limpeza e cozinha na rede municipal. Foi uma vitória da luta dessas mulheres que, por cinco anos, se mobilizaram, na frente da SMED, na frente da empresa, reivindicaram o auxílio sindical que também não estava dando conta de dar o suprimento político e jurídico para elas nessa batalha. Foi uma vitória a gente ter agora aberto este edital que está contratando, vai haver um processo seletivo para contratação dessa força de trabalho, contrato temporário que nós entendemos que é uma forma de relação de trabalho mais avançada, que dá mais seguridade e que nós acompanhamos de perto, enquanto mandato, a luta e a mobilização dessas mulheres. Nós entendemos que isso é um avanço na denúncia contra a terceirização. A Prefeitura de Porto Alegre, ao terceirizar serviços como limpeza, higienização, segurança, cadastro único na

assistência social, permite que empresas se utilizem dos recursos públicos e prestem serviços precários e não respeitem as legislações trabalhistas.

Então precisamos avançar na luta contra as terceirizações; a terceirização, para nós, é a escravidão moderna, é o nosso povo pagando por um péssimo serviço, e esse mesmo povo tendo de se submeter a relações de trabalho análogas às da escravidão. Então não é isso que queremos. Enfrentamos a máfia da Multiclean, é uma vitória nossa, esse edital, hoje, seletivo, para a contratação desses serviços.

Enfrentamos também a discussão necessária da regularização fundiária; para quem não sabe, a cidade de Porto Alegre tem quase 300 mil pessoas que vivem sem CEP, ou seja, sem acesso à água, sem acesso à luz, sem acesso à rede de esgoto, boa parte concentrada nas margens da nossa cidade. Porto Alegre vai se desenvolvendo numa lógica de progresso e desenvolvimento que ataca as pessoas do Centro. Nós temos milhares de imóveis vazios localizados no Centro da cidade, que estão vazios, e que poderiam ser utilizados para casas de cultura, para casas de acolhimento, para espaços de referência para a juventude, e que hoje estão abandonados, e o nosso povo cada vez mais sendo empurrado para as margens da cidade. A gente precisa avançar com força e com fôlego para regularizar todas essas áreas e discutir também que modelo é esse de cidade que a gente quer, para que as pessoas estejam perto do Centro, perto dos equipamentos de maior qualidade que se localizam nas zonas centrais; é uma tarefa do nosso mandato dar prosseguimento a isso nesses próximos quatro anos de legislatura que nos foi concedido com o apoio e voto de confiança da população. Dizer também que o nosso mandato está de portas abertas. Nós somos um instrumento de política para esta cidade. A gente não defende o apadrinhamento, a gente fez uma campanha limpa, sem promessas vazias, sem galetos, sem qualquer tipo de politicagem. Quem circulou pela cidade nos 45 dias de processo eleitoral viu o que significa campanha eleitoral na nossa cidade. Nós, em nosso mandato, campanha do povo que batalha, nós seguimos em campanha, nós queremos seguir construindo juntos, porque de nada adianta nós termos 15.702 votos de confiança do povo porto-alegrense e a gente não conseguir ter a força necessária para movimentar esta Câmara de Vereadores e sensibilizar o Executivo em relação ao nosso tempo. Nós temos um tempo, que é um tempo diferente, nós, que utilizamos transporte público; nós, que, quando chove, temos nossas casas alagadas; nós, que precisamos de emprego já; nós temos um tempo diferente. Então, para nós, a resolução desses problemas não é para daqui a quatro anos, como foi no governo Marchezan, um governo de muitas promessas vazias e pouco trabalho, pouca transparência, pouca construção. Nosso mandato é um instrumento, e a gente exige que todos os que votaram em nós, essas 15.702 pessoas, venham junto construir, se fomentar na política, se instruir, ter acesso à informação para a gente conseguir ter a força necessária para modificar todas essas estruturas. Muito obrigado, Presidente Márcio Bins Ely, bom início de legislatura para todos os vereadores.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Pablo Melo está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, quero começar aqui a minha estreia na Câmara, Ver. Ramiro, querido amigo das grandes jornadas do Centro Acadêmico Maurício Cardoso – o Centro Acadêmico de Direito da PUC, o velho CAMC. Quero fazer um agradecimento especial, em primeiro lugar, àqueles que nos trouxeram até esta Casa. Quero fazer um agradecimento muito especial aos nossos eleitores que nos deram a honra de chegar a esta Casa parlamentar pela primeira vez. Em segundo lugar, quero também agradecer pela recepção da bancada do MDB, a minha bancada, Presidente Márcio, na figura do nosso querido Ver. Cezar Schirmer, hoje secretário municipal; à Ver.^a Lourdes Sprenger e ao nosso líder do governo, Ver. Idenir Cecchim – esse eu conheço inclusive desde piá, meu querido amigo e grande vereador desta Casa.

Aqui quis o destino, Ver. Cassiá, que eu fizesse a minha estreia na Câmara de Vereadores no plenário Ana Terra, em que, numa noite, no início de 2002, o então presidente municipal do MDB, nosso querido amigo que já está no céu, o falecido Mendes Ribeiro Filho, quando houve um racha interno no MDB em que parte do partido foi para o PPS, liderado pelo então ex-governador Antônio Britto, e o presidente Mendes Ribeiro Filho, presidente municipal, fez uma conclamação da nossa militância e liderou uma reunião de reorganização partidária, quando me filiei no MDB, naquela cadeira mais à esquerda, no início de 2002, e lá comecei a minha militância política...

(Aparte antirregimental. Inaudível.)

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Só a cadeira é mais à esquerda. Então, Presidente, ali comecei minha militância, fui vice-presidente da juventude do meu partido em 2005; fui presidente da juventude do meu partido em 2007; primeiro presidente reeleito da história de juventude do MDB de Porto Alegre em 2009; e concorro à vereança, pela primeira vez, em 2012; concorro, pela segunda vez, em 2016; e agora chego à Câmara de Vereadores. Também passei por uma eleição estadual em 2014, quando concorri a deputado estadual; tive a honra de ser assessor do Senador Pedro Simon no Senado da república, Ver. Mauro Pinheiro, algo que muito me honra; fui da governança da Metroplan no governo Sartori, e agora, no final, fui diretor do Ministério da Cidadania, volto de lá para concorrer a vereador e chegar a esta Câmara. Então, esta é uma caminhada que muito me honra, é uma caminhada política de 19 anos e que nos trouxe até aqui e nos sentimos preparados, Ramiro, para fazer um bom mandato para ajudar a nossa cidade.

Eu, durante a campanha como candidato a vereador, bati em muitas pautas que eu acho que são importantíssimas, se leis resolvessem os problemas do País, nós seríamos a Suíça do mundo, porque aqui nós temos leis para tudo. Então, acho que a primeira função de um vereador, Ver. Matheus, é, sim, a fiscalização dos serviços da cidade, mas nós não podemos também esquecer de colocar Porto Alegre no século XXI,

temos pautas muito importantes. Eu estava, com recursos próprios, Presidente, semana passada em Brasília, estava lá estudando programas, porque eu trabalhei um ano e três meses em Brasília, Ver.^a Fernanda Barth, e vi uma romaria de vereadores e de prefeitos do interior do Rio Grande do Sul indo lá, com pires na mão, buscar recurso no governo federal e junto aos deputados. E eu nunca vi – até pode ter tido – vereadores da nossa Capital e nunca vi tanto interesse também dos prefeitos anteriores em buscar recursos lá em Brasília. Então, fomos lá para nos atualizar, acho que essa pauta da inovação, Ver. Camozzato, fui no Ministério de Desenvolvimento Regional, essa Carta Brasileira para Cidades Inteligentes é algo que é o futuro, a internet das coisas, é o futuro da nossa cidade, é o futuro do mundo. Nós temos que nos inteirar e colocar Porto Alegre no século XXI. Nós temos que ver, Ver. Ramiro, essa questão da regularização fundiária, essa reforma administrativa é uma pauta muito importante, 300 mil porto-alegrenses vivem em áreas irregulares, nós temos que ajudar a Prefeitura a levar dignidade a essas pessoas. Nós temos também, Ver.^a Fernanda Barth, nós temos que revitalizar os aparelhos culturais e públicos da nossa cidade. Então, nós queremos ser parceiros do nosso prefeito Melo para que a gente faça da nossa cidade um lugar melhor para se viver. E, para finalizar, uma pauta em que batemos muito durante a campanha, e lutaremos, tenho certeza que o Ver. Ramiro, que o Ver. Camozzato, que lideram essas pautas aqui na Câmara, a questão da liberdade econômica, acho que isso tem que ser pauta permanente da nossa Casa, e nós temos, sim, que revogar o IPTU, temos que ver, sim, se podemos abaixar o ISSQN da nossa cidade, e sim desburocratizar a máquina pública e construir uma cidade melhor. Por isso, Sr. Presidente, muito obrigado, até a próxima.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Com relação ao pedido do Ver. Ramiro, nós já encaminhamos via ofício, conforme combinado com a assessoria.

Conforme a sugestão do prefeito, vamos aguardar aqui a presença do secretário da saúde, quarta-feira, para que, então, o secretário Mauro Sparta possa nos dar conta dos trabalhos relativos a questões de enfrentamento à pandemia.

Agradeço, uma boa-tarde a todos e até quarta-feira, bom feriado. Obrigado. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 16h42min.)

* * * * *